

**TIAGO AUGUSTO DE FIGUEIREDO**

**UNINCOR**

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE

**PROPOSTA DE MANUAL METODOLÓGICO PARA O  
DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO  
BÁSICA**

**TRÊS CORAÇÕES - MG**

**2023**

**TIAGO AUGUSTO DE FIGUEIREDO**

**PROPOSTA DE MANUAL METODOLÓGICO PARA O  
DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO  
BÁSICA**

Projeto de pesquisa apresentado ao Centro Universitário Vale do Rio Verde (UninCor) como parte das exigências do programa de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino para obtenção de aprovação parcial no Programa.

Área de Concentração: Gestão, Planejamento e Ensino.

Orientadora: Professora Doutora Letícia Rodrigues da Fonseca

**TRÊS CORAÇÕES - MG**

**2023**

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca do Centro Universitário Unincor – UNINCOR

F475p Figueiredo, Tiago Augusto de.  
Proposta de manual metodológico para o desenvolvimento de projetos sociais na educação básica. / Tiago Augusto de Figueiredo. Três Corações, 2024.  
68 f. : il.

Orientadora: Dra. Letícia Rodrigues da Fonseca  
Dissertação do Mestrado Profissional em Gestão, planejamento e ensino. Centro Universitário Unincor – UNINCOR.

1. Projetos sociais. 2. Educação básica. 3. Educação – projeto social . I.Fonseca, Letícia Rodrigues da.(Orient.). II. Centro Universitário Unincor – UNINCOR. III. Título.

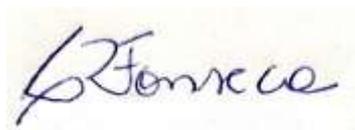
CDU: 37

**ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE Mestrado APRESENTADA POR TIAGO AUGUSTO DE FIGUEIREDO, COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE NO PROGRAMA DE Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino.**

Aos vinte e sete dias do mês de março de dois mil e vinte e quatro, reuniram-se, remotamente, a Comissão Julgadora, constituída pelos professores doutores: Letícia Rodrigues da Fonseca (UNINCOR), Alexandre Tourino Mendonça (UNINCOR) e Sheldon William Silva (IFMG), para examinar o candidato Tiago Augusto de Figueiredo na defesa de sua dissertação intitulada: “PROPOSTA DE MANUAL METODOLÓGICO PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA”. O Presidente da Comissão, Profa. Dra. Letícia Rodrigues da Fonseca, iniciou os trabalhos às 14h, solicitando ao candidato que apresentasse, resumidamente, os principais pontos do seu trabalho. Concluída a exposição, os examinadores arguíram alternadamente o candidato sobre diversos aspectos da pesquisa e da dissertação. Após a arguição, que terminou às 15h53, a Comissão reuniu-se para avaliar o desempenho do candidato, tendo chegado ao seguinte resultado: Profa. Dra. Letícia Rodrigues da Fonseca (Aprovado), Prof. Dr. Alexandre Tourino Mendonça (Aprovado), e Prof. Dr. Sheldon William Silva (Aprovado). Em vista deste resultado, o candidato Tiago Augusto de Figueiredo foi considerado Aprovado, fazendo jus ao título de Mestre pelo Programa de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino.

Três Corações, 27 de março de 2024.

Novo título (sugerido pela banca):



Profa. Dra. Letícia Rodrigues da Fonseca



Profa. Dr. Alexandre Tourino Mendonça



Prof. Dr. Sheldon William Silva

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE - UNINCOR**

**Três Corações:** Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas | CEP: 37417-150 - TELEFONE: 35 3239.1000

**Belo Horizonte:** Av. Amazonas, 3.200 - Prado | CEP: 30411-186 - TELEFONE: 31 3064.6333

**Caxambu:** Rua Dr. Viotti, 134 - Centro | CEP: 37440-000 - TELEFONE: 35 3341.3288

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, pois sem a crença que me move, dificilmente conseguiria exercer meu papel de agente pesquisador da realidade circundante.

Dedico esta tarefa à minha esposa, Maysa, que tanto me incentivou na produção de estudos no meu cotidiano, bem como a meus pais, Cioni e Dirceu, que nunca mediram forças para me auxiliar no que fosse necessário.

À UNINCOR, na pessoa da minha orientadora, professora Letícia, que sempre esteve comigo e que me ensinou caminhos e métodos que serei grato em toda a minha caminhada profissionais, juntamente a meus amigos do mestrado, os quais foram meus grandes incentivadores diretos no caminho deste título tão importante.

Grato, por fim, à instituição pesquisada, por abrir os braços para a nossa ideia e permitir que este produto e esta pesquisa saíssem do papel e fossem aplicados de uma forma incrível.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Etapas do Design Thinking .....	29
Figura 2 - O que são os projetos sociais .....	41
Figura 3 - Como o projeto pode contribuir para a formação dos alunos? .....	44
Figura 4 - O que poderia impedir a execução de projetos sociais .....	47
Figura 5 - Eficácia do Manual Metodológico na visão dos professores e gestão.....	55
Figura 6 – Aprendizados dos alunos da Etapa de Evolução.....	59

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 O papel da escola no âmbito social .....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Projetos sociais.....</b>	<b>17</b>
<b>2.3 Aprendizagem baseada em projetos .....</b>	<b>21</b>
<b>2.4 Aprendizagem significativa .....</b>	<b>22</b>
<b>2.5 Uso do design thinking para desenvolvimento de projetos sociais.....</b>	<b>24</b>
<b>2.6 Itens de um projeto social .....</b>	<b>30</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>34</b>
<b>3.1 Tipo e Classificação de Pesquisa .....</b>	<b>34</b>
<b>3.2 Instituição de Educação Básica Investigada .....</b>	<b>34</b>
<b>3.3 Métodos de Coleta de Dados.....</b>	<b>35</b>
<b>3.4 Método de Análise de Dados.....</b>	<b>35</b>
<b>3.5 Produto Técnico-Tecnológico .....</b>	<b>36</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>37</b>
<b>5.1. Compreensão da situação .....</b>	<b>37</b>
5.1.1. O que é um projeto social? .....	38
5.1.2. Os projetos sociais podem contribuir para a formação dos alunos? De que forma? .....	42
5.1.3. Sua escola realiza projetos sociais? Caso contrário, o que impede de efetivá-los?.....	45
<b>5.2. Processo de aplicação do Manual Metodológico.....</b>	<b>48</b>
5.2.1. Descoberta .....	50
5.2.2. Interpretação .....	50
5.2.3. Ideação.....	50
5.2.4. Experimentação .....	51
5.2.5. Evolução .....	51

5.3. Evidências acerca da efetividade do Manual Metodológico quanto ao seu propósito formativo .....	51
6 CONCLUSÃO.....	62
REFERÊNCIAS .....	64

## 1 INTRODUÇÃO

A desigualdade social apresenta-se, atualmente, como uma situação preocupante para uma sociedade que almeja o mesmo nível de qualidade de vida para todos os cidadãos; pois, mesmo com o poder público estabelecendo políticas e destinando recursos para reverter esse quadro, percebe-se que ainda não é possível atender às diversas demandas presentes na esfera social. Sendo assim, o auxílio por parte de organizações privadas e de comunidades envolvidas torna-se fundamental (Ribeiro, 2010).

Nesse âmbito, cita-se a escola que, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), possui como responsabilidade a formação de cidadãos que sejam capazes de promover intervenções em prol da solução de problemas existentes em nossa sociedade, cumprindo-se assim, o seu papel social.

A referida lei aborda tal princípio em seu artigo 22, o qual cita: “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. O trecho apresenta, claramente, as intenções da lei quanto às ações e responsabilidades da educação básica, preconizando a formação cidadã como um dos seus aspectos mais intrínsecos. A lei aborda uma segurança ao estudante em seu processo de formação social, de maneira que coloca uma obrigação a este no que se refere à progressão e ao desenvolvimento de estudos futuros, também inseridos no contexto escolar.

Acredita-se que a escola pode atuar como um agente de apoio à sociedade ao buscar estabelecer uma comunicação direta com as comunidades ao seu entorno para identificar e trazer para dentro da escola questões para serem compreendidas, discutidas e solucionadas pela comunidade acadêmica, juntamente com os grupos sociais que vivenciam certas dificuldades.

Para atender a este propósito gestores escolares, professores e demais profissionais da educação podem fazer uso dos projetos sociais os quais são caracterizados como metodologias de ensino baseadas em projetos e que visam interpretar uma realidade social para modificá-la com o objetivo de solucionar problemas e beneficiar algum grupo social que necessita de apoio. Neste momento, permite-se ao aluno desenvolver competências como análise crítica visando a solução de problemas reais, gestão de recursos, capacidade para trabalhar em equipe, capacidade de comunicação, entre outras habilidades essenciais. Ressalta-se, também, a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos vistos em diversas

disciplinas na prática de sua realidade, levando o estudante à aprendizagem significativa. (Saldanha; Gonzalez, 2018). De acordo com Cruz, Tavares e Costa (2020), a aprendizagem significativa reconhece o aluno como o agente principal do processo de aprendizado, no qual irá atuar de maneira reflexiva e ativa ao buscar compreender a importância de se compreender determinados conceitos para serem aplicados em sua realidade.

Acrescenta-se, ainda, que o desenvolvimento e execução de projetos sociais deve ser compreendido como uma responsabilidade de cada indivíduo para impulsionar o desenvolvimento sustentável de uma sociedade por meio da ampliação da cidadania e participação social (Moura, 2011). É por meio desta idealização que a formação e construção de projetos sociais pode favorecer o estudante no que se refere às abordagens tratadas na presente pesquisa, de modo que fixa as funções da educação básica, juntamente com um plano de desenvolvimento pautado em produção de projetos.

Logo, torna-se relevante conhecer os processos pelos quais esses projetos sociais se desenvolvem para que os estudantes possam aprender conteúdos básicos de sua formação por meio deste tipo metodologia, permitindo-lhes compreender a sua realidade, as preocupações da sociedade, além de atuarem como agentes transformadores do meio em que estão inseridos. (Agra *et al.*, 2019). Neste cerne, acredita-se que o *Design Thinking* que se trata de uma metodologia que valoriza o comportamento criativo e prático, sendo utilizada para a resolução de problemas por meio de projetos que visam implementar inovação em negócios e/ou processos através de produtos e serviços, possa também ser utilizadas para solucionar problemas de ordem social (Santos *et al.*, 2017).

Para isso, acredita-se que um manual que descreva, de forma teórica e prática, as etapas de desenvolvimento de projetos sociais, ancorado nos princípios do *Design Thinking*, possa atender tal propósito.

Esta investigação tem, como problema de pesquisa “Como possibilitar o desenvolvimento de projetos sociais por instituições de educação básica, com o intuito de favorecer a formação cidadã e propor soluções para problemas de ordem social?”.

Para tanto, acredita-se que, por meio de um manual metodológico, seja possível favorecer o desenvolvimento de projetos sociais por instituições de educação básica e que estes projetos poderão ser utilizados como práticas pedagógicas visando a aprendizagem significativa e a solução de problema de ordem social, presentes nas comunidades onde os alunos estão inseridos.

O objetivo geral desta pesquisa é desenvolver um manual metodológico que descreva, de forma teórica e prática, como planejar e executar projetos sociais para que gestores, professores e demais profissionais da educação possam cumprir o papel social da escola.

Quanto aos objetivos específicos:

- a) Descrever a importância dos projetos sociais como ação que favorece a formação cidadã e permite à escola cumprir o seu papel social.
- b) Descrever as etapas de desenvolvimento de projetos sociais.
- c) Descrever como o *Design Thinking* pode ser utilizado como metodologia que favorece o desenvolvimento de projetos sociais.
- d) Obter evidências acerca da efetividade do manual metodológico proposto quanto ao seu propósito formativo após a sua aplicação.

Ao se abordar a relevância de uma pesquisa deve-se considerar a sua inovação em determinado campo de estudo e, principalmente, o problema que se propõe a solucionar e que está presente em um determinado contexto.

Um ponto a se destacar está presente na relevância dos projetos sociais. O Brasil tem realizado uma alta demanda de projetos sociais, os quais têm reconhecimento para a prática profissional de estudantes, em diversas áreas. Seus contextos levam os indivíduos a maiores práticas formativas (Simarelli *et al.*, 2022).

Conforme exposto anteriormente, o Brasil, por ser um país em desenvolvimento, ainda apresenta diversas necessidades no âmbito social e mesmo dispondo de políticas públicas para a destinação de recursos para o atendimento de tais necessidades ainda não consegue atendê-las em sua integridade. Logo, é preciso que cada indivíduo exerça o seu papel como cidadão ao buscar contribuir para a solução de diversos problemas sociais. Neste âmbito, enquadra-se, também, a escola que necessita formar cidadãos que possam promover intervenções para melhorar a qualidade de vida das comunidades em que estão inseridos (Ribeiro, 2010).

A ideia de realizar projetos e ferramentas diversas é um grande desafio para a escola, haja vista que é preciso compreender o papel das instituições escolares acerca desses pontos. A escola tem a função de incorporar mais ideias e projetos práticos em seu cotidiano, de modo a coletar professores e estudantes interessados em temáticas diversas, significando-os para as exigências do ensino básico e do mercado de trabalho (Marques; Kleiman, 2019).

Todo o conhecimento adquirido na escola pode ser organizado na produção de ideias estrategicamente organizadas, considerando que os projetos desenvolvem um interesse maior

no estudante, abstraindo de seus conhecimentos, análises diversas de problemas concretos na sociedade (Marques; Kleiman, 2019). Isso os auxilia a compreender melhor as condições de sua realidade e aplicar valores, construindo potenciais inovadores (Ribeiro, 2010).

Diante do exposto, justifica-se a realização do presente estudo o qual pretende desenvolver um manual metodológico que descreva, de forma teórica e prática, como planejar e executar projetos sociais. Acrescenta-se que tal manual contribuirá para que os projetos sociais possam ser utilizados como metodologias baseadas em projetos que favorecem o aprendizado significativo de determinados conteúdos das disciplinas abordadas na educação básica.

Justifica-se ainda este trabalho pela sua contribuição no âmbito acadêmico e científico, pois, ao buscar por estudos semelhantes em bases de dados como Portal da Capes, Scielo e Google Acadêmico não se encontraram artigos com o mesmo propósito de investigação.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 O papel da escola no âmbito social

A escola possui um papel de grande relevância na formação do indivíduo, especificamente, ao buscar formar cidadãos que possuam as competências e habilidades necessárias para propor intervenções que possibilitem solucionar determinados problemas sociais e ocasionar melhorias na qualidade de vida da sociedade, principalmente, por meio da participação cidadã a qual pode ser entendida como o pilar fundamental da democracia que possui como principal propósito fazer com que os cidadãos participem ativamente do processo de tomada de decisões públicas seja representando, fiscalizando ou avaliando políticas públicas. Além disso, a formação oferecida pela escola, permitirá ao indivíduo realizar mudanças em prol do bem-estar social e que estão alinhadas com tais políticas públicas. De acordo como artigo 2º da Lei 9.394/1996

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu **preparo para o exercício da cidadania** e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1996 - grifo nosso).

Diante do exposto, ressalta-se, novamente, a relevância deste estudo que busca possibilitar ao aluno uma compreensão clara de sua realidade e a identificação de problemas cotidianos que poderão ser solucionados por meio da aplicação de conteúdos aprendidos, inclusive, na Educação Básica, visto que a visão de mundo do estudante também é construída por meio de conhecimentos adquiridos em experiências de aprendizagem informais.

Nesta vertente, importante clarear a ideia referida nas legislações e normas específicas, as quais produzem regramentos de importantes constatações acerca dos objetivos da educação básica e, além da formação do processo de cidadania, a organização de tarefas que busquem. Em primeiro lugar, a Constituição Federal retrata muito bem a abordagem da cidadania. “Entende-se por Constituição a lei maior do país, que guarda o conjunto de princípios que regem as leis infraconstitucionais e dirige a vida política, econômica e civil” (Silva, 2021). É a ordem jurídico-legal do Brasil e estabelece os regramentos e limites da lei aplicada em território nacional. Tem a Lei Maior, destarte, a responsabilidade de estabelecer os valores essenciais que não podem ser descontrolados pelas leis de âmbitos federal, estadual ou municipal.

A Constituição Federal de 1988 estabeleceu em seu artigo 1º, II, a cidadania como um dos fundamentos do Brasil, ademais, complementa no artigo 3º, I, uma meta para o país, em busca de uma “sociedade justa, livre e solidária”. Nestas vias, o próprio documento é apelidado como Constituição Cidadã, haja vista que retrata muito do que ela representa, articulando objetivos claros no que concerne à produção de mecanismos que buscam levar à sociedade meios para a formação cidadã (Silva, 2021).

Além do mais, a denominada LDB (Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996), estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Seus desígnios estão direcionados na formação de parâmetros e regramentos organizados, pelos quais as instituições escolares e de atuação similar devem segui-los, de maneira a atuar perante tais reflexos, ou seja, é um conjunto de regras gerais que regem e padronizam princípios aplicados da educação a nível nacional (Silva, 2021).

Por fim, tem-se a BNCC – Base Nacional Comum Curricular, uma proposta curricular que organiza e ordena conteúdos necessários para a transmissão de conhecimentos advindos da escola, que busca definir aprendizagens essenciais e habilidades curriculares que as instituições devem avaliar para a formação do estudante (Silva, 2021). Possui ela um conteúdo politicamente organizado, seguindo algumas normas de interesse político, haja vista que insere informações diversas acerca de habilidades destinadas à formação do indivíduo seguindo parâmetros corretos, flexibilizando ao longo da história propostas equivalentes (Saviani, 2019).

Surge, portanto, uma nova percepção acerca da realidade e do papel da escola em toda essa construção. Os professores, bem como os demais agentes da educação dentro de uma escola, devem buscar conhecimentos ativamente e estar atualizados para as diversas transformações sociais, bem como desenvolver práticas com os estudantes que os motivem a desenvolver mais trabalhos e tarefas que visam ampliar seu desenvolvimento cognitivo (Santos *et al.*, 2019).

Nesta vertente, surgiram diversos projetos, os quais foram se expandindo pelo contexto político, inclusive utilizando-se de mídias que auxiliaram na propagação dessas ideias, realçando a participação das pessoas nos diversos movimentos sociais (Carvalho, 2020). A atuação da escola funciona como uma função de produção de saberes, organizados em valores socialmente considerados (Armesto; Bispo, 2022).

A participação e atuação como cidadão, clareada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e bem estabelecida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), são uma maneira de evidenciar o que se espera do estudante quanto a sua atuação prática nos

grupos sociais em que está inserido, logo não se pode formar alunos que obtenham apenas conhecimentos para sua vida profissional individualizada. É preciso, acima de outras considerações, ter uma visão que seja aplicada aos valores da lei e também na formação dos conteúdos descritos no currículo.

Além do mais, a Lei 9.394/1996 (LDB), em seu artigo 2º, estabelece que é papel da escola o fornecimento de caminhos para a formação cidadã do indivíduo, por dispor de ferramentas e metodologias que permitirão desenvolver tal competência. Cita-se, como exemplo, a participação ativa do estudante na sociedade que será viabilizada pela escola ao incentivá-lo a solucionar problemas presentes em contextos sociais por meio da aprendizagem baseada em projetos e que criará condições para que o aluno possa aplicar os conceitos de determinadas teorias em situações reais, a fim de se atender certos objetivos e necessidades que beneficiarão a ele e aos demais membros da comunidade a que pertence, cumprindo o desenvolvimento do educando e os deveres ministrados pelo ensino a nível nacional.

Em complemento, o artigo 26 da Lei 9.394/96 exprime os componentes curriculares e realça no §7º: “A integralização curricular poderá incluir, a critério dos sistemas de ensino, projetos e pesquisas envolvendo os temas transversais de que trata o caput”. Os temas estabelecem características voltadas à cultura, economia e sociedade. A BNCC, nas competências gerais da educação básica, expõe

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Tem-se, portanto, uma valorização dos alinhamentos apontados nas normas curriculares na educação básica, as quais realçam a importância da formação cidadã por meio da autonomia e responsabilidade, desenvolvendo cidadãos críticos e preparados para desenvolver ações que busquem tal promoção.

A cidadania se tornou, nesse contexto, uma espécie de bandeira de luta, responsável por destinar poder àqueles interessados em alguns contextos específicos e que conseguiram construir ações baseadas em conhecimentos prévios, pautado pela luta constante da garantia de direitos (Martins, 2019).

No tocante aos desafios que a escola possui para atender a este propósito cita-se a busca por despertar o interesse do aluno pelos conteúdos abordados em sala de aula. Este desafio torna-se ainda maior quando os alunos trazem consigo conhecimentos classificados como sendo de senso comum e que são considerados como “verdades absolutas”,

indiscutíveis e que permitem, na visão destes, descrever determinados fenômenos sociais. Em razão disso, a idealização de projetos auxilia as instituições nesse processo, pois, ao mesmo tempo que transforma o interesse dos alunos, favorece os conhecimentos aplicados, no que concerne aos aprendizados diretos na formação social e cidadã. É na formação dos projetos que os estudantes são motivados a valorizar um pouco mais alguns fatores de grande relevância, na percepção dos problemas advindos do seu meio de convivência (Santos, 2019).

No contexto histórico, a participação social foi se desenhando aos poucos e os direitos sociais e civis foram se expandindo, fatores que favoreceram a participação de agentes no contexto político. Nesse ponto, diversos movimentos sociais surgem de forma a traduzir ensinamentos que foram ensinados por grandes grupos de formação na sociedade (Carvalho, 2020). Além do mais, os constantes avanços na seara tecnológica afetam diretamente o cotidiano social, razão que a formação de grupos depende dos fenômenos apresentados pelas mudanças sociais em seus impactos diversos (Adornes; Jacques, 2021).

Cita-se, também, o fato de muitos alunos não trazerem consigo os conhecimentos prévios que deveriam ter sido aprendidos em séries anteriores e que são pré-requisitos para futuras aprendizagens. Este desafio tornou-se mais evidente, principalmente, no período pós-pandemia, quando os professores precisaram estabelecer ações para lidar com essa defasagem de aprendizagem (Santos, 2019). Logo, torna-se difícil estabelecer metas e atender aos objetivos de cada disciplina do currículo escolar - o que torna urgente o estabelecimento de ações que minimizem esta defasagem, considerando o perfil e as necessidades de cada educando (Silva, 2021).

Cita-se, ainda, a necessidade de possibilitar ao aluno correlacionar os conceitos vistos em sala de aula com a sua realidade, favorecendo assim, a aprendizagem significativa. Sabe-se que muitos docentes possuem dificuldades para identificar e aplicar metodologias de ensino que atendam a tal propósito. Sendo assim, pode acontecer de a aprendizagem permanecer no nível conceitual/memorístico, não evoluindo para a prática e, nesta situação, com o passar do tempo, o conhecimento adquirido tende a ser esquecido/eliminado do repositório de conhecimentos dos alunos por não apresentar importância/significância. Neste cerne, ressalta-se ser fundamental oferecer aos professores apoio e recursos necessários para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de modo eficaz (Darroz, 2018).

Portanto, para que a escola possa cumprir o seu papel social é preciso, primeiramente, estabelecer ações para lidar com estes desafios mencionados, além de outros que estão presentes no contexto da escola. É preciso ainda, considerar no processo de ensino aprendizagem a realidade social do aluno, os seus anseios e necessidades, para que este possa

atuar como agente transformador nos diversos grupos sociais a que pertence, por meio da aplicação de conteúdos aprendidos na educação básica e que são fundamentais para a sua vivência em sociedade

Nesse sentido, desvendar o que o aluno já sabe é mais do que identificar suas representações, conceitos e ideias, pois requer consideração à totalidade do ser cultural/social em suas manifestações e linguagens corporais, afetivas e cognitivas. Para tanto, o professor deve estar aberto para que o aluno possa revelar as suas expectativas vividas, dos objetos incorporados na sua vida, das condições existenciais e não apenas o aspecto intelectual (Agra *et al.*, 2019).

O professor, antes de elaborar o seu plano de aula deverá compreender, primeiramente, o aluno. Quem ele é, quais são as suas características culturais e o que mais o atrai, bem como, compreender as suas expectativas e gostos, pois a sua formação se embasa em interesses que o levam a agir em prol do seu bem-estar e dos demais indivíduos que estão a sua volta.

## **2.2 Projetos sociais**

Um projeto pode ser organizado como um tipo de planejamento, uma organização muito bem programada e organizada para atender a uma demanda específica na sociedade. É a identificação de algum problema previamente identificado cujas metas são pré-estabelecidas, para que se ordene metas, a fim de alcançar resoluções (Silva; Silva, 2020).

Uma das maneiras utilizadas pela sociedade para atender às necessidades sociais são os projetos sociais os quais podem ser compreendidos como planos, para se atingir certos objetivos por meio de recursos humanos e materiais e que possuem um prazo determinado para conclusão, ou seja, “[...] um projeto é uma ação social planejada, estruturada com objetivos, resultados e atividades” (Armani, 2000, p. 18). A ideia de se criar um projeto está embasada na justificativa de uma postura pró-social, ou seja, busca auxiliar a comunidade de alguma forma, identificando as ferramentas necessárias que darão base a uma ação concreta (Bernardino; Santos, 2023).

Acredita-se, ainda, que por buscarem solucionar problemas, os projetos sociais levam os envolvidos ao aprendizado, seja em meios formais ou informais, dependendo do local em que são planejados e executados. Nesta conjuntura, cita-se o artigo 1º da Lei 9.393, de 20 de dezembro de 1996, que afirma

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos

movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (Brasil, 1996).

Ressalta-se que os processos formativos que se desenvolvem por meio da convivência humana vivenciada durante os projetos os caracterizam como uma metodologia de ensino, sendo assim, as escolas que os executam beneficiam as comunidades ao mesmo tempo em que promovem o aprendizado de conteúdos de diversas disciplinas. Busca-se, nesse sentido, encontrar alguma solução que resolva um problema na prática, de forma que os indivíduos envolvidos se sintam sensibilizados com os contextos os quais viverão na sua comunidade (Bernardino; Santos2023).

Para compreender melhor o propósito dos projetos sociais é fundamental defini-los. Inicialmente, pode-se afirmar que “[...] os projetos sociais nascem do desejo de mudar uma realidade, atuando como pontes entre o desejo e a realidade” (Stephanou; Müller; Carvalho, 2003). A ideia é sempre modificar alguma questão no meio social, que busque auxiliar um determinado processo da realidade. A motivação em desenvolver projetos nasce da exposição de um problema social, o qual necessita uma demanda correta para solucioná-lo (Bernardino; Santos, 2023).

Os projetos estão ligados a movimentos sociais e estes se formam com objetivos específicos de mudança de alguma questão pertinente no cenário geral da população, englobada no sentido comportamental, cultural ou histórico. Os movimentos sociais se formam com grandes movimentações comunitárias, ligados a interesses daqueles que interpretam a realidade de maneiras diversas (Adornes; Jacques, 2021).

Sendo assim, o projeto seria uma maneira para modificar algo, ou seja, por meio de ações é possível modificar a realidade de uma sociedade com o intuito de beneficiá-la, sendo o desejo a forma de expressão de uma visão que representa algum interesse, pois apenas se muda aquilo que alguém – ou a própria sociedade – quer. Logo, o desejo está relacionado ao interesse e a realidade representa a compreensão do meio e suas expressões. O projeto é uma relação criativa que tenta produzir sensibilidade aos envolvidos, desencadeia fatores relevantes para a sua história e busca organizar alguma questão de incômodo na sociedade dos envolvidos responsáveis (Bernardino; SantosS, 2023).

A compreensão de projeto deve estar vinculada a objetivos claros da escola e é muito importante que os participantes dessa construção projetiva compreendam o que está sendo feito, especialmente no que se refere às justificativas que são produzidas no desenvolvimento de uma ação concreta (Santos, 2019). Há um grande potencial na construção de ideias

formadoras de projeto, pois a didática se amplia quando se produzem formatações que alcancem uma grande participação de alunos nesta relação (Marques; Kleiman, 2019).

O indivíduo deve estar atento à sua realidade, de modo que construa uma ideologia prática no desenvolvimento de suas atividades, levando-o a pensar em ações concretas, as quais melhoram o funcionamento da sociedade (Saldanha; Gonzalez, 2018). Em razão disso, a ideia da formação de projetos sociais é favorável às instituições, uma vez que amplia a capacidade de percepção da realidade do estudante e o torna mais ativo em seus processos de concepção dos diversos fenômenos sociais (Santos, 2019).

Há muitas vantagens e benefícios na formação e condução de projetos sociais, pois é nessa relação entre o estudante e a capacidade de percepção de suas demandas, que ele compreende melhor como vivenciar experiências melhores. A criação de projeto é uma questão de equilíbrio, ou seja, o desenvolvimento de projetos a nível social é algo favorável e possui grande significância (Adornes; Jacques, 2021).

Estas ideias se materializam em impactos benéficos para a sociedade possibilitando a interpretação de uma realidade social a fim de modificá-la, mudando, na maioria das vezes, a vida de pessoas envolvidas com problemas no campo social (Saldanha; Gonzalez, 2018). Para isso, os projetos precisam ser estruturados de forma a permitir a aplicação das ideias na prática e atender aos objetivos pré-estabelecidos. Kisil (2002) descreve um projeto social como um plano, cujo objetivo é melhorar alguns aspectos da sociedade e que possui como missão a construção da cidadania e a busca por um futuro melhor para as pessoas em situação de risco.

Mesmo parecendo algo simplista, um projeto social requer metodologia e ferramentas específicas para a construção de ações práticas em benefício de um grupo social, de modo a construir espaços de ajuda para os indivíduos pertencentes ao meio social que requer interpretação para se estabelecer o melhor plano de ação, trata-se de um esboço, de uma projeção do futuro, para se atender algum objetivo em específico (Stephanou; Müller; Carvalho, 2003). É por meio dessas ideias vinculadas aos meios sociais que a cidadania surge como uma garantia oferecida pela escola (Martins, 2019).

Quando se aborda esses fatores cidadãos, aborda-se, igualmente, a sensibilidade. É no processo de identificação com o problema, que os envolvidos aplicarão os conhecimentos que se conhece, a fim de se familiarizar com os desenvolvimentos práticos estabelecidos em sua vivência (Bernardino; Santos, 2023).

Sendo assim, a realidade do local em que ocorre um problema social precisa ser muito bem interpretada para que seja possível descrever, de maneira precisa, os fatos observados

que retratam a realidade (Saldanha; Gonzalez, 2018), pois é a partir do conhecimento, das dificuldades e características de grupos sociais que se torna possível agir de forma eficaz para se concretizar mudanças significativas. Acrescenta-se que estas mudanças podem ser estruturadas por meio da articulação dos indivíduos que pretendem realizar o projeto com o Estado, com a sociedade privada ou civil, dependendo da disponibilidade e do interesse destes atores e das características do problema que se pretende resolver por meio do projeto (Stephanou; Müller; Carvalho, 2003).

É preciso haver uma estratégia entre os agentes desenvolvedores de um projeto, de modo que essa visão articuladora do projeto tenha resultados mais preciso, de modo que haja a capacidade de prover uma ideia prática e efetiva (Oliveira; Souza; Santos, 2022).

São nesses fatores que a formação do projeto na prática é uma ferramenta de consegue relacionar a sociedade com os participantes e responsáveis pelas ações, pois é na organização que a escola perceberá o desenvolvimento cidadão de seus estudantes (Martins, 2019). Os projetos auxiliam o estudante em sua vivência, cria-se um interesse de participação social, pois os estudantes se tornam mais ativos na prática da resolução de um caso, isto é, desenvolve-se uma necessidade de auxílio (Marques; Kleima, 2019).

Nesse ínterim, o processo educativo promove um sistema mais fácil de se estabelecer uma participação ativa dos interessados, pois a educação tem um foco a estabelecer caminhos certos para a idealização de projetos, pois cria intervenções no meio social, advindos do processo de aprendizagem. Esse processo gera uma ampla expectativa nos participantes e todos os que estão envolvidos com a instituição (Oliveira; Souza; Santos, 2022).

Inserir nas escolas o projeto social é uma forma de ampliar a participação dos estudantes e também da gestão, idealizando meios para compreensão da realidade. Ademais, as realidades sociais em que os projetos são inseridos atravessam muito mais do que a mera vivência e percepção do estudante com a realidade, em complemento, valorizam o aprendizado dos participantes e impactam os alunos e todos os profissionais envolvidos, de maneira positiva e frequente (Simarelli *et al.*, 2022).

Portanto, quando indivíduos/cidadãos buscam compreender a realidade da sociedade em que vivem, conseguem identificar situações que comprometem a qualidade de vida de certas pessoas que convivem em tal sociedade, o que permite estabelecer ideias de maneira individualizada ou em grupo para reverter o cenário ou pelo menos amenizar os impactos gerados por certas situações. Estas ideias são materializadas por meio dos projetos sociais que permitem estabelecer planos de ação com a finalidade de se obter resultados concretos. Logo, devido a estas características dos projetos sociais, acredita-se que estes possam ser utilizados,

também, como metodologias de ensino que favoreçam a aprendizagem significativa de alunos da educação básica a partir do momento em que estes poderão aplicar a teoria na prática para solucionar problemas reais, presentes em sua realidade. Além disso, por meio dos projetos sociais, a escola estará cumprindo o seu papel social ao buscar, por meio da formação de cidadãos que sejam comprometidos com a sociedade, propor soluções para problemas que impactam de modo negativo determinados grupos sociais.

### **2.3 Aprendizagem baseada em projetos**

As metodologias de ensino podem ser compreendidas como o modo pelo qual ocorre o processo de ensino e aprendizagem de determinados conteúdos e serão selecionadas pelo docente, entre diversas possibilidades, conforme os objetivos e as competências e habilidades definidas para determinada disciplina. Deve-se considerar, ainda, no momento da escolha, se a metodologia permite ao aluno visualizar como certo conteúdo deverá ser aplicado em uma determinada situação e por qual motivo é importante aprender este conteúdo, ou seja, de que forma ele será útil para o aluno no âmbito pessoal ou profissional (Moran, 2015).

Neste cerne, cita-se a aprendizagem baseada em projetos que propõe uma abordagem inovadora de conteúdos pelo professor. Por meio desta metodologia, o aprendizado ocorre a partir da análise de problemas que requerem uma solução. Neste momento, o aluno deverá identificar quais conhecimentos aprendidos em sala de aula poderão ser utilizados para solucionar o problema em questão por meio de projetos. Este problema pode se referir à questões cotidianas, profissionais ou sociais. Por ser caracterizada como uma metodologia ativa, o educando é tratado como o ator principal no processo de aprendizagem e o professor como mediador, sendo este o responsável por direcionar o estudante a analisar, refletir e até mesmo contestar certas situações durante o processo de aprendizagem (Bender, 2015).

A análise da realidade é uma forma de compreender os fenômenos sociais e as contextualizações acerca desses fenômenos é o que motiva os indivíduos a identificar as questões mais pertinentes do seu meio, de modo a produzir ideias na resolução dos casos práticos (Oliveira; Siqueira; Romão, 2020).

No âmbito social, esta metodologia pode ser de grande valia ao permitir o aluno avaliar problemas de ordem social e que impedem o desenvolvimento da sociedade. Assim, o educando conseguirá compreender como funciona uma sociedade e a importância de atuar como um cidadão ativo, auxiliando, solidariamente, na resolução de problemas diversos por meio de projetos (Bender, 2015), incluindo situações complexas e desafiadoras que irão

requerer considerável capacidade de análise e esforço para serem solucionadas (Oliveira; Siqueira; Romão, 2020).

Pasqualetto, Veit e Araújo (2017) apontam para o fato da aprendizagem baseada em projetos ser uma ação autêntica e realista, de modo que sempre se faz referência à uma questão ou tarefa relacionada a uma situação real, permitindo aos alunos confrontar determinadas situações do seu mundo e analisá-las, criticamente, para se identificar possibilidades de solução e selecionar a mais viável e assertiva entre aquelas que foram construídas (Bender, 2015).

A aprendizagem baseada em projetos permite a criação de mecanismos que auxiliem no processo de resolução de problemas, de modo que se produza ideias criativas a algo pensado previamente. É uma metodologia de integração entre o indivíduo e a sociedade (Carvalho; Rodriguez; Rocha, 2022).

Quando os estudantes compreendem estas diferentes questões presentes nos grupos sociais em que estão inseridos, estes criam hipóteses acerca do que deve ser feito, dando início ao processo de aprendizagem de forma ativa (Oliveira; Siqueira; Romão, 2020). Outro potencial desta metodologia é a participação de diversos atores durante o processo de resolução de problemas, seja profissionais da educação ou representantes do poder público, privado ou sociedade civil que trabalham de modo colaborativo para o desenvolvimento do projeto.

Em suma, esse tipo de aprendizagem motiva os estudantes por meio do engajamento em projetos que tem como objetivo solucionar problemas através da aplicação de conhecimentos aprendidos em sala de aula (Pasqualetto; Veit; Araújo, 2017). Sendo assim, diante do exposto, acredita-se que essa metodologia possa ser um dos pilares do produto técnico-tecnológico que se pretende desenvolver e que consiste em um manual que descreva de forma teórica e prática como planejar e executar projetos sociais para que gestores, professores e demais profissionais da educação possam cumprir o papel social da escola.

#### **2.4 Aprendizagem significativa**

Os seres humanos possuem estruturas cognitivas que formam repositórios de conhecimentos individuais que são preenchidos ao longo da vida por meio da aprendizagem formal ou informal. Ressalta-se que não será todo o conhecimento adquirido que ficará retido de maneira definitiva, visto que tal repositório possui a capacidade de descartar os conhecimentos que “não são úteis” ou “não fazem sentido” para o indivíduo, para que novos

conhecimentos considerados “úteis” sejam armazenados. Este fenômeno é denominado por Ausubel (1982) como aprendizagem significativa e que ocorre, geralmente, quando o aluno é submetido a experiências de aprendizagem que possibilitam à ele aplicar conceitos em uma situação real que faz parte de sua realidade (Moreira, 2012).

Tem-se, nessa análise, que a aprendizagem significativa representa um processo cognitivo de aprendizagem, em que a imagem de um agente apreende informação ao longo do tempo da realização da prática de novos conhecimentos, os quais são incorporados no seu cotidiano. Há uma integralização de informações apreensão de conhecimentos por experiência (Silva, 2020).

Sendo assim, para que um novo conhecimento seja armazenado no repositório do educando é preciso considerar a sua bagagem de conhecimentos prévios a qual retrata a sua realidade. Este fenômeno é explicado por Darroz (2018) da seguinte forma: “[...] uma nova informação potencialmente significativa é relacionada e assimilada a um conceito subsunçor preexistente na estrutura cognitiva do estudante”.

Considerando os projetos sociais, acredita-se que estes podem ser considerados experiências que privilegiam a aprendizagem significativa pois os envolvidos deverão analisar um problema relacionado a um determinado grupo que está inserido na sociedade para propor uma solução por meio de determinados planos de ação. Logo, trabalha-se com um contexto real, além de propostas de solução que são estabelecidas a partir dos conhecimentos pré-estabelecidos que se encontram nos repositórios de conhecimento daqueles que irão executar o projeto. Em suma, são conhecimentos prévios, aprendidos de acordo com um processo de experiência, em que um aluno está disposto a aprender sobre uma prática em específico (Agra, 2019).

Trata-se de uma compreensão que não é feita apenas pela experiência de qualquer objeto, mas da soma de conhecimentos que são prévios do indivíduo para influenciar o processo de aprendizagem, ou seja, conhecimentos que foram adquiridos pelo indivíduo e são influenciados a se ampliarem pela prática (Silva, 2020).

Acrescenta-se que tal teoria também é considerada de cunho cognitivista e construtivista, pois, por meio da atuação do professor como mediador, a qual incentiva a reflexão e a análise crítica de informações, é possível construir conhecimentos que serão armazenados para, posteriormente, serem aplicados (Cruz; Tavares; Costa, 2020).

Ausubel (1982) diferencia o fenômeno da aprendizagem em significativa e memorística. Na significativa, a aprendizagem ocorrerá de modo eficaz quando o professor consegue relacionar os conteúdos abordados com os fenômenos diversos que ocorrem na

realidade do aluno e que são representados pelos conhecimentos prévios, para que que assim este consiga assimilar teorias/conceitos. Acrescenta-se que esta assimilação ocorrerá, principalmente, por meio da aplicação da teoria na prática. Além disso, o conhecimento que é aplicado se manterá na memória do indivíduo por mais tempo, possibilitando, inclusive, melhores resultados nas aplicações práticas futuras, visto que o conhecimento requerido para tais aplicações já se solidificou nas estruturas cognitivas do indivíduo

É importante reiterar que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação não é literal e arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva (Moreira, 2012, p. 2).

Portanto, os conhecimentos adquiridos previamente pelo estudante atuam como uma base para a construção de novos conhecimentos, inclusive, atribuindo sentido ao que está sendo aprendido, visto que estes conhecimentos representam as áreas de interesse do educando (Aububel, 1982). É uma estratégia, deveras promissora, de desenvolvimento de ideias nos agentes das compreensões sociais, os quais interagem com os diversos fenômenos e produzem conhecimentos relevantes (Agra, 2019).

Na aprendizagem memorística, por sua vez, o conhecimento é retido por pouco tempo até que seja eliminado totalmente do repositório de conhecimentos do estudante por não ter sido atribuído importância ao que foi aprendido para a sua vida, seja no âmbito pessoal ou profissional. Por isso, é comum os alunos obterem excelentes notas nas avaliações aplicadas pelos professores e, posteriormente, não se recordarem do que foi aprendido; pois, naquele momento, era importante memorizar os conhecimentos para obter a aprovação na disciplina, mesmo não entendendo o porquê de se aprender determinados conteúdos, importância, esta, que deixou de existir após a conclusão da disciplina (Ausubel, 1982).

## **2.5 Uso do design thinking para desenvolvimento de projetos sociais**

A desigualdade social apresenta-se, atualmente, como uma situação preocupante para a sociedade que almeja o mesmo nível de qualidade de vida para todos os cidadãos. Sendo assim, ações são necessárias para reverter este quadro, seja por parte do poder público, privado ou mesmo pela escola (Ribeiro, 2010). Quanto a essas ações, cita-se os projetos sociais que podem ser desenvolvidos e aplicados com o auxílio de determinadas metodologias e ferramentas.

Com as mudanças na sociedade, especialmente em razão dos grandes movimentos tecnológicos e os diversos fenômenos históricos e culturais, as ferramentas desenvolvidas no Design Thinking podem ser aplicadas, de modo a estabelecer mecanismos inovadores na resolução de problemas (Adornes; Jacques, 2021).

Neste âmbito, acredita-se que o *Design Thinking* - metodologia comumente utilizada no âmbito dos negócios para a criação e aprimoramento de projetos que darão origem a produtos e serviços inovadores - pode também ser aplicada no processo de desenvolvimento de projetos sociais. Nesse ponto de vista, o pensamento defendido pelo *Design Thinking* é de um desenvolvedor que segue determinadas etapas, a fim de diminuir riscos e ampliar as possibilidades de êxito na realização de projetos e ideias, sempre objetivo a resolução de uma questão que merece ser discutida (Ortega; Ceballos, 2015). Não se trata de um caminho certo, mas de uma proposta para a elaboração de projetos por meio de uma visão obtida acerca do ambiente em que estes serão aplicados e que se baseia no conhecimento das pessoas que vivem neste contexto (Martins, 2018).

O *Design Thinking* é uma ferramenta que estimula na prática a resolução de óbices e desenvolve ideias criativas acerca do desenvolvimento de ações em colaboração, de modo que explore a criatividade no âmbito administrativo (Naves; Mercante; Lima, 2018). Em se tratando da ideação de projetos, essa ferramenta pode ser utilizada como uma forma mais facilitadora e ativa de identificar problemas de âmbito social e resolvê-los, por meio da criação de ideias em colaboração, como são feitos os projetos sociais.

Em âmbito escolar, o *Design Thinking* se molda no incentivo do desenvolvimento de ideias inovadoras, pelas quais as habilidades diversificadas são compreendidas e aplicadas em cada caso prático, de modo que haja um estímulo e um incentivo de uma cultura inovadora do pensamento (Naves; Mercante; Lima, 2018). Trata-se de ideias advindas de um potencial empreendedorista, cuja análise de problemas se desenvolve de estudos diversos e se qualifica na busca por resoluções de casos concretos. É na análise dos riscos e situações sociais, que surgem as inovações para a criação de ações criativas, pelas quais se resultarão em projetos (Ortega; Ceballos, 2015).

O *Design Thinking* estabelece um fluxo entre a pesquisa que é feita pelos investigadores e interessados em determinada temática, junto à implementação desta pesquisa, a qual é feita posteriormente ao processo de empatia. É por meio desse processo que se avaliam as diversas possibilidades de aplicação de contextos práticos da sociedade e desenvolve a compreensão de suas características principais. Portanto, essa ferramenta

estabelece a identificação de uma ideia e qual seria a aplicação mais inovadora a resolver o que se debateu antes da implementação da concepção dos projetos (Adornes; Jacques, 2021).

Acrescenta-se que, devido a estas características, o *Design Thinking* tem sido aplicado também no âmbito da educação, principalmente, na idealização e desenvolvimento de projetos que ensinam jovens estudantes a estabelecerem alternativas para solucionar problemas na prática, incluindo aqueles de cunho social. Neste momento, os alunos poderão aplicar os conceitos vistos em diversas disciplinas ao desenvolverem projetos que permitam atender certas necessidades sociais, favorecendo, assim, a aprendizagem significativa e a sua formação como cidadão e agente transformador (Ribeiro, 2010). Logo, os projetos sociais podem ser tratados como metodologias de ensino que incentivam a criatividade ao fazer uso das diretrizes do *Design Thinking* no processo de desenvolvimento (Martins, 2018).

Nesse ponto de vista, mesmo o *Design Thinking* ser uma ferramenta muito comum no âmbito dos negócios e empreendimentos sociais, ela tem sido usada nas metodologias educacionais, como grandes influenciadoras de modelos pedagógicos, os quais têm se desenvolvem em processos de inovação e melhor visualização de ideias (Kracik *et al*, 2019).

Nesta conjuntura, é de suma importância a análise da realidade social, pois é preciso entender o ambiente em que se está inserido com o intuito de estabelecer soluções para problemas sociais como forma de produzir conhecimento e melhorar a qualidade de vida da sociedade (Ribeiro, 2010). Isso se explica porque dentro do *Design Thinking*, o foco é o ser humano e a busca pela resolução dos problemas da realidade por métodos inovadores parte do entendimento de que é preciso analisar necessidades e desejos no âmbito dos envolvidos (Adornes; Jacques, 2021). Contribuindo para diversos aspectos e com uma abordagem centrada na pessoa do ser humano, essa ferramenta é uma contribuição ao desenvolvimento social, a qual busca estratégias certas para desenvolver projetos (Kracik *et al*, 2019).

Por meio das necessidades das demandas estudadas e compreendidas, fica mais fácil obter um método que auxilie a produção de manuais, que conduzem a construção de projetos. Essas teorias se enquadram perfeitamente ao sistema *Design Thinking*, haja vista que suas finalidades é estabelecer ideias inovadoras. Conforme o Manual de Orientações sobre Inovação, do Ministério de Relações Exteriores, a inovação está ligada ao “movimento para dentro”, ou seja, é a própria significação do novo, daquilo que não existia antes ou que fora aperfeiçoado (BRASIL, 2011).

Nesta perspectiva, os projetos sociais podem ajudar a formalizar novas estruturas e dar apoio à escola para ajudar seus alunos a identificarem problemas diversos e aplicar contextos práticos, mediante a metodologia supra. Nesse sentido, a abordagem do *Design Thinking* se

adentra como uma maneira de auxiliar gestores e estudantes nesta busca do novo, pois irá auxiliá-los ao desenvolvimento de ideias e procedimentos produtivos, algo que seja plenamente aplicável à realidade (Naves; Mercante; Lima, 2018).

Juntamente à ideia de análise do funcionamento da sociedade, há a visão empática da situação, ou seja, é preciso ter um olhar voltado para a compreensão do meio, de modo a identificar sentimentos e formas de auxílio mútuo no meio social, o que é preconizado pelo *Design Thinking* (Martins, 2018). É preciso compreender as demandas sociais para que se levantem as necessidades da sociedade, uma análise contextual da realidade (Adornes; Jacques, 2021).

Por meio do *Design Thinking*, o projeto se molda através de uma metodologia que envolve comportamento prático, efetivo e criativo e que utiliza diversos recursos e meios para satisfazer necessidades a partir de processos, produtos ou serviços, além de resolver problemas em diversas áreas – incluindo a área de educação (Santos *et al.*, 2017). Trata-se de uma forma para identificar alternativas e encontrar soluções mais eficazes, além de desconstruir visões, eliminar barreiras e ampliar o conhecimento prático de desenvolvedores (Ortega; Ceballos, 2015).

Tal metodologia insere os indivíduos no centro das soluções dos problemas sociais, pois protagoniza a empatia, a colaboração e a experimentação de conhecimentos assertivos da realidade aplicada (Naves; Mercante; Lima, 2018). Essa ferramenta se centra no criador e desenvolvedor das ideias, utilizando-se de um sistema em colaboração que reforça as habilidades criativas de pensamento e aplicação de resoluções de casos práticos (Naves; Mercante; Lima, 2018).

Portanto, acredita-se que os conteúdos da educação básica poderão ser melhor compreendidos por meio de projetos sociais que façam uso do *Design Thinking*, pois estes exigirão o conhecimento da realidade relacionada à necessidade que será atendida, um planejamento sistêmico para a efetivação de ações que permitam o atendimento dos objetivos do projeto, bem como, a análise dos resultados para se identificar se estes foram satisfatórios. Acrescenta-se que neste momento se fará uso de diversos conhecimentos adquiridos no âmbito da escola e, inclusive, em outras experiências de aprendizagem informais, principalmente aquelas vivenciadas no local em que serão desenvolvidos os projetos sociais (Ribeiro, 2010). Por exemplo, um projeto que busque divulgar o trabalho de artesãos locais como forma de valorizar a cultura local e gerar renda para este grupo em específico, poderá ser concebido a partir da aplicação de conhecimentos das disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, História, Sociologia, entre outras. Sendo assim, os projetos sociais podem ser

considerados como metodologias ativas inovadoras que favorecem a aprendizagem significativa.

Os pilares do *Design Thinking* baseiam-se na empatia, colaboração e experimentação das ideias. A empatia orienta que é preciso compreender a realidade por meio das experiências vivenciadas por indivíduos que estão à nossa volta. Sendo assim, um grupo de alunos poderá estabelecer soluções para determinadas demandas sociais a partir da análise e combinação de seus conhecimentos e experiências particulares. Esta combinação tende a dar origem à um conhecimento coletivo mais aprimorado. A Empatia também direcionará os alunos a se colocarem na posição daqueles que serão atendidos pelos projetos.

A empatia é o processo cujos entendimentos das pessoas estão ligados aos desejos e necessidades de sua realidade social, ou seja, é a identificação das demandas, em elo às suas definições, as quais irão produzir ideias criativas em ideação (Naves; Mercante; Lima, 2018). Esse processo é estruturado segundo uma inspiração na produção de uma ideia, que analisará a aplicabilidade e a viabilidade de se produzir uma ação pela qual alcance o estágio de implementação. É relação de desejabilidade, que posiciona a empatia nesse estágio (Brown, 2018).

Este posicionamento é reforçado por meio da Colaboração, a qual determina que os projetos devem ser desenvolvidos com o público-alvo e não para o público-alvo, ou seja, no âmbito educacional as necessidades, percepções e sugestões dos indivíduos atendidos pelos projetos sociais precisam ser consideradas no momento de se estabelecer o planejamento.

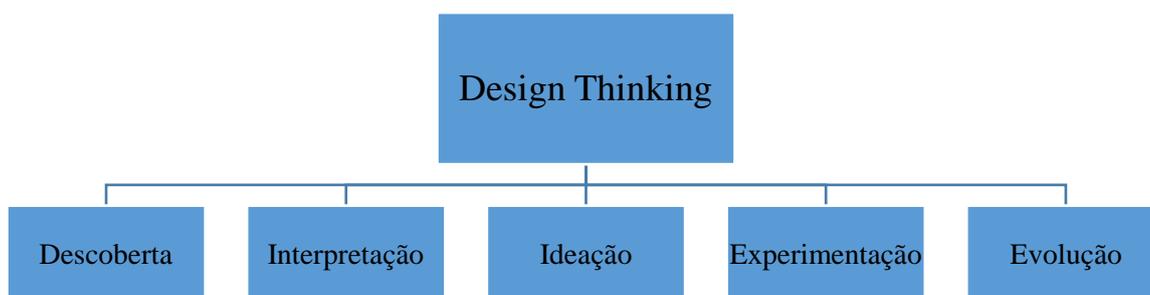
Ao final, na experimentação, os alunos explicitarão as ideias em documentos ou em outros artefatos, para serem colocadas em prática, ou seja, é neste momento que surgirá a documentação do projeto social que norteará as ações para a sua conclusão.

O instante prático é a prototipação, isto é, o instante em que as ideias se depreendem da mente e passam para o papel, para o planejamento prático de desenvolvimento da visão concreta da ação (Naves; Mercante; Lima, 2018). Essas compreensões estão voltadas na própria geração de ações práticas, um “brainstorming” – conjunto de ideias – que resultará na definição de metas e produção de resultados hipotéticos para aplicação de um projeto (SERPRO, 2019). É neste momento também, que os envolvidos serão incentivados a avaliar os pontos fortes e fracos de suas propostas com o intuito de validá-las e realizar ajustes, antes da confecção do documento final do projeto (Ribeiro, 2010).

Logo, por meio da empatia, colaboração e experimentação, é possível possibilitar aos alunos da educação básica experiências de aprendizagem significativas e inovadoras por meio do estabelecimento de projetos sociais e de sua aplicação na prática, o que centraliza a

pesquisa referida. A partir destes três pilares tem-se as cinco etapas de aplicação do *Design Thinking* conforme Oliveira (2014), sendo: (1) descoberta, (2) interpretação, (3) ideação (4) experimentação e (5) evolução.

Figura 1 – Etapas do Design Thinking



Fonte: Do autor (2023)

Na **Descoberta**, busca-se compreender o problema social que será solucionado por meio de uma proposta. Neste momento, os indivíduos envolvidos (gestão escolar, coordenação pedagógica, professores, alunos e o grupo social a ser atendido) irão se reunir e buscarão descrever as particularidades do problema e do contexto em que este ocorre, bem como, as suas características, as suas causas e efeitos e quem são os principais impactados por tal problema, diretamente.

Na **Interpretação**, os indivíduos envolvidos irão compartilhar as suas percepções, conhecimentos e experiências acerca da situação problema com o intuito de identificar as alternativas mais viáveis e que permitirão materializar uma solução eficaz. Basicamente, cada indivíduo irá compartilhar os seus conhecimentos e experiências adquiridos ao longo de sua vida acerca do problema analisado, seja por meio formais ou informais de educação, para que assim, todos os integrantes do grupo possam avaliá-las e validá-las.

Na **Ideação**, as propostas de solução mais viáveis são explicitadas em painéis, documentos, entre outros recursos que permitirão a visualização geral de todas as ideias propostas pelo grupo e que darão origem ao projeto social a ser desenvolvido. Os indivíduos envolvidos avaliarão as propostas de cada integrante com o intuito de selecionar a mais viável. Pode ocorrer, também, a junção de diversas propostas para a construção de uma solução mais eficaz. Logo, ocorre um aprendizado no nível coletivo que permite gerar um conhecimento mais aprimorado a partir da análise e junção dos conhecimentos individuais

compartilhados. É também neste momento, que o documento com os itens básicos do projeto social será desenvolvido, conforme a solução selecionada pela equipe.

Na **Experimentação**, ocorrerá o desenvolvimento do projeto social, ou seja, a solução inicialmente materializada em documentos, será colocada em prática.

Ao final, na **Evolução**, considerando o princípio das lições aprendidas preconizado pela área de gestão de projetos, busca-se registrar as melhores práticas adotadas durante a execução do projeto social, os desafios enfrentados e as soluções estabelecidas pela equipe de desenvolvimento para lidar com tais desafios. O intuito é reaproveitar as melhores estratégias em projetos futuros e realizar uma análise preditiva que permita evitar erros que ocorreram no passado.

## 2.6 Itens de um projeto social

Trata-se de um conjunto de gestões e decisões. Primeiro, a gestão de pessoas e de recursos a qual será fundamental para a organização social; posteriormente, a gestão das pessoas envolvidas na formatação de um projeto e todo um conceito envolvido nas comunicações necessárias a tais práticas (Bernardino; Santos, 2023).

Os recursos utilizados são delimitados segundo os objetivos do projeto, pensado em um problema prático, o qual será resolutivo quanto a questões pertinentes, definidos na sustentação de uma ideia delineada pelo controle dos participantes (Silva; Silva, 2020).

Um projeto social é um instrumento técnico que busca estruturar uma solução na prática, ou seja, trata-se de uma ação a ser realizada estrategicamente que possui características próprias e complexidades específicas e que almeja atender determinados objetivos, sendo uma ferramenta de desenvolvimento que se produz mediante uma ideia pré-definida e organizada (Moura, 2014).

É por meio do reconhecimento da realidade anterior ao projeto que se desenvolvem as partes principais, as quais comporão a realidade (Ribeiro, 2010).

O projeto, portanto, deve se organizar de modo a criar uma sistemática organizada, seguindo um conjunto correto de fatores que darão as condições necessárias para a sua formatação. Um projeto necessita de mecanismos certos que o estruturam, de ações planejadas que irão desenvolver metas, objetivos, mecanismos certos de ação e algumas condutas que sejam interpretadas perante o público, de modo a encontrar uma resolução certa de um caso (Silva; Silva, 2020).

Devido ao fato da documentação de um projeto social ser a base para o planejamento que permitirá a sua execução, está deverá conter determinados itens que precisam ser desenvolvidos, pois nortearão todas as ações que precisam ser executadas para o atendimento do propósito do projeto (Moura, 2014). É preciso compreender todos os componentes necessários para a construção de uma ideia muito bem elaborada, haja vista que a prática de um projeto é estritamente sensível (Bernardino; Santos, 2023).

Tais itens serão apresentados e discutidos a seguir:

1) Apresentação da organização que desenvolverá o projeto: neste item deve-se apresentar a organização que desenvolverá o projeto por meio de informações como nome da organização; endereço completo; telefone; *website*; *e-mail*, data de fundação; CNPJ; representante legal; missão, entre outras informações consideradas como pertinentes.

2) Competência técnica: descrever os projetos/ações sociais que foram realizados anteriormente. Destacar, principalmente, aqueles que possuem aderência com o projeto atual que está sendo proposto. Neste item, recomenda-se ainda a descrição das atividades, do número de beneficiários diretos e dos principais resultados quantitativos e qualitativos obtidos nestes projetos/ações sociais que foram concluídos ou ainda estão em andamento.

3) Fontes de recursos: descrever se há fontes de recursos disponíveis para a realização do projeto, bem como, o valor oferecido por cada financiador. Por exemplo, para ser realizado, o projeto social contará com doações de pessoas física ou com patrocínios de empresas privadas. A equipe responsável pelo projeto poderá realizar também um evento para a arrecadação de recursos financeiros por meio da venda de produtos.

4) Justificativa do projeto: neste item deve-se descrever os motivos que justificam o desenvolvimento de determinado projeto social, a sua relevância e, principalmente, a necessidade social que será atendida. Especificamente, deve-se descrever a área geográfica em que o projeto se insere, as características demográficas, socioeconômicas, ambientais e culturais da população e do público alvo, o problema social que o projeto pretende solucionar ou minimizar, a relevância e a influência do projeto em relação aos beneficiários, o impacto social que será obtido por meio do projeto e as transformações positivas e duradouras esperadas.

5) Objetivos: neste item deve-se descrever os objetivos que o projeto buscará atender. Considera-se que ao atender tais objetivos se estará solucionando ou minimizando um determinado problema de cunho social.

6) Metodologia: descrever as atividades que atenderão a cada objetivo proposto e permitirão, conseqüentemente, atender à uma necessidade social. Especifique quais serão os

procedimentos, técnicas e instrumentos utilizados para realizar estas atividades. Por exemplo, explicar de que forma o projeto será divulgado para o público-alvo e descrever em que locais certas atividades serão executadas e como.

7) Parcerias e Alianças: especificar os principais parceiros que contribuirão na execução do projeto, seja por meio de apoio técnico, material e/ou financeiro. Por exemplo, a escola pode ser apresentada como entidade parceira por oferecer apoio técnico e material.

8) Equipe Técnica: neste item, deve-se descrever as informações de cada colaborador da equipe técnica, especificando a sua formação profissional, a sua função no projeto e o tempo que dedicará ao projeto em número de horas semanais ou mensais.

9) Comunicação do Projeto: é preciso especificar as estratégias de comunicação que permitirão aos parceiros, formadores de opinião, autoridades governamentais e a sociedade em geral, tomar conhecimento acerca do projeto social que está sendo desenvolvido. Descreva, por exemplo, os meios de comunicação que serão explorados, os materiais de divulgação que serão utilizados, entre outros recursos.

10) Cronograma de Atividades: neste item deve-se relacionar as atividades que necessitam ser realizadas para a conclusão do projeto, indicando a data de início e fim para a conclusão de cada atividade. O período de conclusão pode ser calculado por meio de dias ou meses.

11) Monitoramento: neste item deve-se descrever os indicadores quantitativos ou qualitativos que serão utilizados para monitorar o progresso das atividades, bem como, os meios de verificação que irão constatar que a atividade foi concluída. Exemplo: No caso da atividade “parceria com prefeitura” podemos definir como indicador “contrato de parceria assinado” e como meio de verificação “existência de contrato assinado”.

12) Avaliação de Resultados: neste item apresenta-se os indicadores que serão utilizados para constatar se os objetivos estabelecidos foram cumpridos e que poderão ser quantitativos ou qualitativos. Por exemplo, no caso de um projeto que possui como objetivo a construção de uma biblioteca comunitária pode-se estabelecer como indicador o número de visitas nesta biblioteca (500 visitas até 2024). O meio de verificação deste indicador poderia ser a contagem das visitas registradas por meio de uma catraca.

13) Orçamento: neste item deve-se descrever todos os recursos necessários com a sua quantidade, valor unitário e valor total e que possibilitarão a execução do projeto. É imprescindível a realização de cotações em mais de um fornecedor para se identificar aquele que apresenta o melhor custo/benefício. Ressalta-se, ainda, ser fundamental que as informações deste item sejam precisas pois um orçamento não pode estar sujeito à erros.

14) Anexos: neste item constará documentos que são essenciais para a realização do projeto ou que são requeridos por financiadores/patrocinadores para uma melhor compreensão da proposta. Exemplo: fotos do local onde será realizado o projeto; projetos de imóveis a serem construídos; cópias de documentos, entre outros.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Tipo e Classificação de Pesquisa**

Considerando o objetivo a ser atendido por esta pesquisa pode-se classificá-la como sendo do tipo aplicada por dar origem a uma solução prática para um problema específico caracterizada como um Projeto Técnico Tecnológico (PTT) , sendo, no caso desta investigação, um manual metodológico para o desenvolvimento de projetos sociais na Educação Básica. Pode-se classificá-la, ainda, como do tipo exploratória e descritiva com abordagem qualitativa por buscar obter evidências acerca da efetividade do manual desenvolvido a partir da análise de relatos de gestores escolares, professores e demais profissionais da educação que avaliaram tal material (Marconi; Lakatos, 2017).

#### **3.2 Instituição de Educação Básica Investigada**

A instituição que investigada neste estudo se trata de um colégio tradicional e particular localizado na cidade de Boa Esperança, município localizado no sul de Minas Gerais. O colégio fica no centro da cidade e é muito conhecido na região, haja vista os seus 85 anos de existência, com um histórico de uma instituição responsável, juntamente às missões do fundador pela região sul mineira. O colégio faz parte de uma rede desta congregação, que ainda aborda mais três instituições de ensino.

O colégio presta um serviço educacional para a cidade e ainda desenvolve algumas ações voltadas em práticas religiosas e pastorais, as quais buscam ajudar pessoas da região, sob a execução de trabalhos voluntários do campo religioso, bem como do campo social, mediante a formação de projetos diversos com fins solidários.

O colégio, atualmente, conta com mais de 800 alunos, distribuídos em quatro níveis de ensino da educação básica, quais sejam o Ensino Infantil, o Fundamental – Anos Iniciais e Finais, bem como o Ensino Médio - esse último, foco desta pesquisa. Ou seja, a metodologia foi aplicada nesse nível de ensino, o qual conta com mais de 150 estudantes. Registra-se que o projeto para esta investigação foi submetido à Plataforma Brasil e aprovado sob parecer consubstanciado do Conselho de Ética em Pesquisa (CEP) nº 6.653.138.

Afirma-se, então, que o estudo realizado seguiu os preceitos éticos da Resolução 466/12, a qual se refere a estudos envolvendo seres humanos. Foram resguardadas a autonomia e a privacidade dos participantes.

### 3.3 Métodos de Coleta de Dados

O manual metodológico desenvolvido foi aplicado em uma turma de ensino médio da escola selecionada como lócus desta investigação. Participarão deste momento a gestão escolar – representada pela diretora e a coordenadora de segmento do Ensino Médio, cinco professores que ministram aula desta turma e os alunos – 30 alunos do Ensino Médio. Após o desenvolvimento do projeto social (documentação) por meio deste manual, alguns participantes foram selecionados para apresentar o seu parecer acerca deste Produto Técnico-Tecnológico por meio de entrevistas semiestruturadas que foram constituídas por um conjunto de questões pré-estabelecidas que visaram auxiliar o pesquisador em seu propósito de compreender os significados que os indivíduos atribuem às questões e situações relacionadas ao fenômeno investigado, pela análise de dados descritivos, coletados em seus discursos (Barreiros; Qualharini, 2004). Neste momento, foram apresentados os seguintes questionamentos:

- 1) Você sabe conceituar “projetos sociais”?
- 2) Você já realizou algum projeto social na escola? Se sim, quais? Se não, por quê?
- 3) Você conhece na região projetos sociais que são executados? Se sim, quantos?
- 4) Qual a sua percepção acerca deste manual metodológico para o desenvolvimento de projetos sociais?
- 5) Após avaliar este material, você se sente apto a desenvolver projetos que busquem solucionar ou minimizar algum problema de cunho social?

### 3.4 Método de Análise de Dados

As respostas obtidas por meio das entrevistas foram transcritas e analisadas por meio do método de codificação que objetivou estabelecer padrões de ideias a partir da análise dos discursos dos indivíduos investigados.

O desenvolvimento de um sistema de codificação envolve vários passos: percorre os seus dados na procura de regularidades e padrões bem como de tópicos presentes nos dados e, em seguida escreve palavras e frases que representam estes mesmos tópicos e padrões. Estas palavras e frases são categorias de codificação. As categorias constituem um meio de classificar os dados descritivos que recolheu de forma que o material contido num determinado tópico possa ser fisicamente apartado dos outros dados. Algumas das categorias de codificação surgirão à medida que for recolhendo os dados. Deve anotar estas categorias para as utilizar mais tarde. (...) um passo crucial na análise dos dados diz respeito ao

desenvolvimento de uma lista de categorias de codificação depois de ter recolhido os dados e de se encontrar preparado para os organizar (Bogdan; Biklen, 1994, p. 221).

### **3.5 Produto Técnico-Tecnológico**

O manual desenvolvido teve como objetivo contribuir para que a escola pudesse cumprir o seu papel social e atender ao seu objetivo que consiste em formar cidadãos que possam promover ações sociais que beneficiem a sociedade, principalmente, quanto à melhoria da qualidade de vida. Sendo assim, buscou descrever de forma teórica e prática como desenvolver e executar projetos sociais por meio de determinadas metodologias.

Acrescenta-se que este manual metodológico foi norteado pelos seguintes objetivos de aprendizagem:

1. Entender o papel social de cada cidadão na sociedade em que está inserido
2. Compreender o que é um projeto social e a sua importância para solucionar ou minimizar os diversos problemas sociais presentes em nossa sociedade;
3. Compreender quais são os itens básicos de um projeto social;
4. Entender como propostas de projetos sociais podem ser desenvolvidas por meio da metodologia *Design Thinking*.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1. Compreensão da situação

A pesquisa resultou na produção de um Manual Metodológico para aplicação em uma instituição de ensino, a qual contribuiu para a pesquisa, diante dos fatores relacionados aos projetos sociais e sua compreensão.

O trabalho foi relevante pois inseriu uma solução prática de ampliação dos projetos sociais em âmbito escolar, de modo que estudantes, gestores e professores possam compreender melhor como aplicar as metodologias referentes ao Manual Metodológico desenvolvido, de forma que entendam o valor dos projetos sociais no cotidiano escolar.

As teorias abordadas na aplicação resultaram de um processo prático de entrevistas, mesclado com a aplicação do produto em uma sala de aula, unindo alunos trabalhando em equipe, de modo a deixar claro os ideais abordados nessa seara.

Para a coleta de dados, realizou-se uma entrevista semiestruturada com professores, a direção da escola em que o produto foi aplicado e a coordenação do segmento do Ensino Médio.

Quadro 1 - Caracterização dos entrevistados

ENTREVISTADO	CARGO OU FUNÇÃO
Entrevistado 1	Diretora da instituição – escola
Entrevistado 2	Coordenadora da instituição – escola
Entrevistado 3	Professor atuante no Ensino Médio da escola
Entrevistado 4	Professor atuante no Ensino Médio da escola
Entrevistado 5	Professor atuante no Ensino Médio da escola
Aluno 1	Representante do grupo dos alunos
Aluno 2	Representante do grupo dos alunos
Aluno 3	Representante do grupo dos alunos
Aluno 4	Representante do grupo dos alunos
Aluno 5	Representante do grupo dos alunos
Aluno 6	Representante do grupo dos alunos
Aluno 7	Representante do grupo dos alunos
Aluno 8	Representante do grupo dos alunos

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os relatos trazidos pelos profissionais foram obtidos mediante entrevista semiestruturada, que aborda uma compreensão subjetiva acerca do objeto de estudo, de modo que as ideias teóricas e descritivas foram analisadas em cada um dos participantes. Sendo assim, o texto é trabalhado para estabelecer os mesmos objetivos (Gibbs, 2009).

Questionou-se, em primeiro momento, antes da aplicação do produto, a visão desses profissionais, com três questões:

1. Para você, o que é um projeto social?
2. Em sua opinião, os projetos sociais podem contribuir para a formação dos alunos. Se sim, de que forma?
3. A sua escola realiza projetos sociais? Caso contrário, o que impede de efetivá-los?

#### 5.1.1. O que é um projeto social?

Essa primeira abordagem com os profissionais trouxe uma importante consideração teórica acerca dos projetos sociais, de modo que pudessem melhor compreender sua aplicabilidade e sua maneira de trabalho com os alunos, haja vista que o entendimento sobre os projetos sociais é altamente relevante para a compreensão absoluta do trabalho e dos objetivos que foram cumpridos com a presente pesquisa. O trabalho e a experiência dos gestores e professores são fundamentais para compreender sua atuação, pois se relaciona a um histórico de vida (Godoi; Kawashima; Moreira, 2021).

A participação de projetos precisa ser uma rotina dos envolvidos, pois as ações sociais comportam experiências de vida no próprio cotidiano familiar. Assim, eles conseguem compreender as realidades sociais, baseadas no que eles mesmos vivem, então, a noção da prática de um projeto atravessa fatores da própria vida (Thomassim, 2020). É na convivência humana que a educação deve abranger seus processos formativos e a escola também tem esse papel, de modo que se ampliem e justifiquem as manifestações culturais (Brasil, 1996).

O papel da escola nesse ínterim se faz pertinente, haja vista que é o ambiente em que as noções de transformação social são abordadas, por meio da educação básica. A opinião dos profissionais auxilia muito na execução das tarefas, pois eles irão auxiliar no andamento dos projetos e das ideias desenvolvidas pelos estudantes e compreenderão melhor as circunstâncias que inserem os projetos no cotidiano desses alunos. Isso se dá pois ao longo da vida, eles atravessam diversos fatores sociais, profissionais e de aprendizagem, que lhe dão a

experiência para compreender melhor suas atuações pedagógicas, auxiliando os alunos (Godoi; Kawashima; Moreira, 2021).

O questionamento está ligado à formação dos estudantes, especialmente em sua formação prática e cidadã, de modo que os profissionais entrevistados reconheçam os valores trazidos para o produto, com funções devidamente justificadas e fundamentadas nos princípios educacionais e curriculares. Nesta prática, as ações devem produzir um impacto social, por meio da interpretação da própria realidade (Saldanha; González, 2018).

Ressalta-se a visão de projeto social sempre voltado a ajudar ao próximo, realizar algum auxílio a um grupo, uma compreensão social aplicada a determinada realidade. É exatamente nesse impacto que a sociedade verifica que algo precisa ser produzido, algo necessita de verificação, pois a interpretação da realidade está adjunta ao entendimento dela mesma (Saldanha; González, 2018).

Sobre algumas das respostas abordadas, algumas cabem destaque.

[...] pra mim um projeto social é uma ideia que alguém pode ter pra tentar melhorar a sociedade né, de alguma forma, por exemplo, fazer uma doação, uma visita humanitária, né. (Entrevistado 1).

A visão ligada a esse projeto pode ser levada a uma construção de apoio social, ou seja, sempre há a visão de que o projeto possa auxiliar alguém a conseguir algo, visando a solidariedade como um destaque a ser abordado. Essa visão do professor foi pertinente, pois já se conseguiu perceber, de momento, os valores e as habilidades que eles possuíam antes de tomar conhecimento sobre o produto.

Geralmente, há uma percepção inicial dos entrevistados de que todo projeto social tem como fito o apoio social, ou seja, a ajuda que se presta a alguém, conforme os exemplos apontados pelo Entrevistado 1. Essa percepção é uma visão simplória do projeto, de modo que as ações produzidas na escola estão envoltas a esse quadro de solidariedade, uma ação voluntária. A ideia de agir voluntariamente é justamente tentar compreender uma junção de fatores solidários ligados ao próprio indivíduo. O desenvolvimento de projetos é um auxiliador no que concerne ao favorecimento da inclusão de jovens a uma vida social (Godoi; Kawashima; Moreira, 2021).

Eu acredito que o projeto social é plantear uma ação prática na sociedade, de forma que a gente consiga visualizar a melhoria na convivência. Acho que é isso. Tentar encontrar uma solução prática e também voluntária pra fazer o bem. (Entrevistado 3).

Pelo que se nota do Entrevistado 3, a percepção acerca do projeto social está pautada na ação prática, ou seja, na visualização de ter que fazer algo em prol de alguém, de modo a melhorar alguma realidade na sociedade. Essa solução está ligada diretamente no processo de impacto, haja vista que os mecanismos de auxílios sociais são levados para modificar uma realidade interpretada do meio (Saldanha; González, 2018).

Eu tenho pra mim que é produzir algo que dê um impacto. Posso tentar dar um exemplo, se eu ajudo num trabalho voluntário no hospital por exemplo, eu estou fazendo um trabalho social. (Entrevistado 5).

[...] Então, um projeto seria um plano pra ser feito na nossa cidade, de modo que a gente consiga fazer algo importante, tipo ajudar famílias carentes. (Entrevistado 3).

Sempre se imagina a compreensão de projeto idealizado em uma ação de ajuda a outrem. Essa compreensão é muito clara nos profissionais da educação, que possuem a compreensão da importância de se considerar alguns valores relativos à existência de um projeto organizado. É pela organização do projeto que a sua ideologia começa a tomar forma. Os profissionais entrevistados conseguem perceber essa realidade, de modo que afirmam continuamente suas considerações acerca desse apoio social.

[...] Agora, um projeto deve ser um documento organizado pra que essa ideia seja levada, né, pra ajudar alguém ou uma instituição, algo assim. (Entrevistado 1).

Quando o Entrevistado 1 traz essa visão acerca da organização do projeto, apresenta uma importante consideração e justifica a importância que a escola já dá para ações sociais, mesmo que elas ainda não sejam tão reconhecidas por todos, conforme será abordado à frente. Os efeitos do produto foram favoráveis também nesse ponto, pois pôde trazer aos profissionais uma visão mais clara das atividades que a escola já fazia, todavia, não organizava com formalidade, de acordo com os dados apontados. A compreensão da realidade está intimamente ligada à interpretação que se tem do cotidiano, está ligada ao conhecimento da própria vida, de modo que se entenda o funcionamento dos fenômenos sociais (Thomassim, 2020).

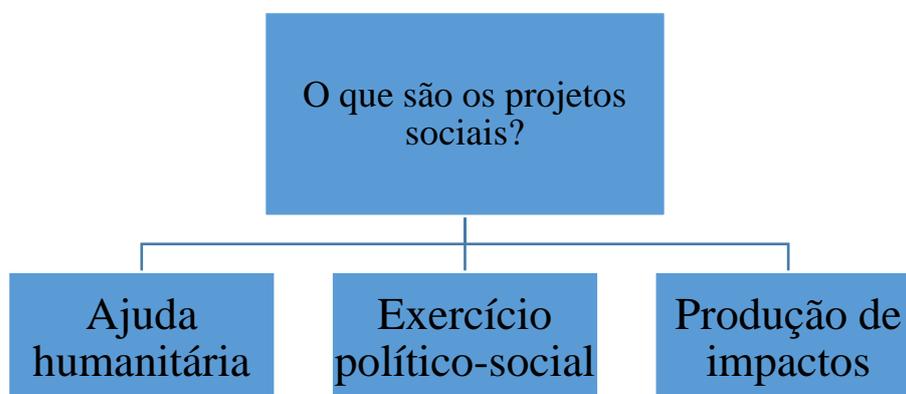
Então, projeto social? Eu entendo que, pra mim, fazer um projeto social é pensar nos problemas da sua sociedade. Não é verdade? É criar uma projeção pra tentar melhorar a vida das pessoas. Quando eu faço um projeto social, estou fazendo... É... Criando uma forma de satisfazer uma coisa importante, uma necessidade que as pessoas podem ter, até ajudando na política né, no sentido de ajudar as pessoas, ajudar uma família, criar um projeto de esporte, tirar as crianças da rua, essas coisas. (Entrevistado 2).

O Entrevistado 2 aborda uma visão mais específica, trazendo o campo político como um destaque para a produção de projetos. Atuando em cargo de gestão, o profissional já conseguiu relacionar a importância trazida do projeto social em um campo político, de modo a pensar em algo mais abrangente, como uma parceria e um apoio de organização pública e governamental para a ação. Para uma visão futura, de melhoramento social, a percepção político-social é um fator de conhecimento para os que produzem projetos (Ribeiro, 2010).

A ideia de projeto organizado sempre é pautada como uma aplicação possível, de modo que o conceito de projeto seja essencialmente utilizado no cotidiano dos profissionais. Tal aplicação foi necessária para valorizar o conteúdo dos projetos e para demonstrar que os alunos tenham uma visão bem diferente acerca de um projeto, o qual embora possa nascer de uma ideia simples, necessita de toda uma estrutura para bem desenvolvê-lo. O exercício da cidadania é uma característica para dar embasamento na resolução de problemas sociais, de modo a melhorar a vida de alguém em alguma realidade (Ribeiro, 2010).

Quanto à noção de projetos sociais dos profissionais entrevistados, a pesquisa obteve os seguintes códigos: ajuda humanitária, exercício político-social e produção de impactos.

Figura 2 - O que são os projetos sociais



Fonte: Do autor (2024)

Nessa percepção, analisando de modo geral a visão dos profissionais, suas noções estavam ligadas ao projeto como sendo uma ação humanitária, voltado para doações e ajuda ao próximo, ações solidárias em geral, o que é visto na maioria dos que apresentaram sua visão acerca dessa teoria. Essa resposta também foi obtida na aula, a qual se demonstrou a visão do projeto social e da aplicação do produto em si.

O exercício político também é fator relevante para tal questão. A aplicação de uma ação social tem como a base a própria política, pois é nesta abordagem, que se observam a

configuração das políticas sociais, as quais estão vinculadas a fatos que se pressupõe conhecimento de elementos que dão base para a compreensão da realidade (Boschetti, 2009). As realidades sociais são vistas sob o olhar político e transformadas em ações que auxiliam e buscam solucionar questões de relevância social (Ribeiro, 2010).

Por fim, a produção de impactos é o que caracteriza a visão dos profissionais acerca de sua noção da produção de um projeto, de modo que compreendem que os projetos geram efeitos com objetivos certos na sociedade, auxiliando as pessoas de alguma forma, especialmente analisando essa necessidade. A necessidade é a maneira de entender como uma ideia irá surgir e, após, ser executada (Thomassim, 2020).

As visões acerca do projeto estão em um conjunto muito similar ao que a doutrina e os cientistas consideram gerar do projeto social, de modo que conseguem construir uma visão clara, mesmo não muito específica, do que seja o projeto social. É importante considerar que essa noção dos profissionais foi de suma importância para a aplicação do produto, pois conseguiu conduzir os alunos a produzir ideias interessantes.

Do mesmo modo, é importante analisar o conhecimento dos profissionais acerca da existência de projetos já existentes, pois tais dados levantarão dúvidas que podem – ou não – pôr em xeque algumas das hipóteses levantadas no início da presente pesquisa.

### 5.1.2. Os projetos sociais podem contribuir para a formação dos alunos? De que forma?

Os profissionais da escola valorizaram a presença de grupos de apoio que os auxiliam na aplicação de projetos que eles realizam frequentemente na instituição, todos mais voltados a características solidárias. Reconhecer que os projetos favorecem a vida dos estudantes é reconhecer também que as ações sociais fazem parte do seu processo de formação.

Dado como um grande objetivo do Currículo Nacional, a preparação para o exercício da cidadania é uma das formas de desenvolver um estudante (Brasil, 1996). Portanto, os profissionais apresentam reconhecer esses valores. Como estão unidos às noções básicas do projeto, de acordo com as respostas dadas pela visão anterior, também reconhecem a contribuição dos projetos para os alunos.

Os projetos podem crescer os valores dos alunos, fazer com que eles sejam bem mais solidários. (Entrevistado 1).

[...] esses meninos estarão vendo como uma ideia boa pode gerar frutos pra sociedade. (Entrevistado 3).

A formação cidadã da qual trata a Lei 9.394/1996 se utiliza da compreensão da realidade e da interpretação do meio (Brasil, 1996). Quando os entrevistados citam que os estudantes poderão gerar bons frutos e melhorar a sociedade, sendo mais solidários, estão reconhecendo que essa formação cidadã está sendo efetiva, de acordo com os ditames da lei.

Ademais, a formação de uma sociedade solidária é uma das metas descritas na Carta Magna (Brasil, 1998). Se até mesmo a Constituição Federal cita que é preciso haver uma sociedade mais justa e solidária, é preciso que existam ações que promovam essas significações (Silva, 2021).

Os projetos formam cidadãos, essas ideias de trazer o aluno pra dentro das realidades que eles vivem é importantíssimo. Principalmente, né, se a gente for falar do Novo Ensino Médio, dos itinerários formativos, todas as ideias pra eles saírem daqui como cidadãos preparados pro mundo, tudo isso é muito bem-vindo. Aliás, é função da escola fazer isso, promover esses eventos, essas ações, tudo o que envolve os meninos pra que eles saiam da escola e sejam mais conscientes e participativos, que tenham visão de mundo e que consigam mudar a visão das pessoas, nossa, melhora demais. (Entrevistado 2).

O Ensino Médio está inserido nesse meio de projetos sociais, haja vista que nessa preparação para o vestibular e outros fins, estão engajados em interpretações da sua realidade, por meio dos conhecimentos da atualidade. O Entrevistado 2 realça o papel da escola como agente transformador da cidadania para os alunos e como a educação básica pode ser um fator importante em sua caminhada e transformação de vida. A gestão da escola reconhece que os professores são os motivadores desta ideia, pois é no processo educativo que as noções da realidade vão surgir (Santos *et al.*, 2019).

É na escola que se encontram os caminhos para o desenvolvimento da cidadania do indivíduo e é seu papel buscar ferramentas metodológicas para a produção de ideias que favorecerão os estudantes nesse crescimento. Para tanto, é necessário integralizar o currículo com as ferramentas de ensino (Brasil, 1996).

Assim, a proposta do Manual Metodológico demonstrou que os profissionais podem fazer uso dele para a compreensão de uma realidade cidadã mais próxima de uma prática efetiva.

Eles descobrem, nessa visão minha de projeto, né, que o aprendizado deles é pra vida em sociedade, não é só para o Enem. Acho importante que a escola faça projetos, porque eles ajudam demais os adolescentes, ainda mais no dia de hoje. A gente está formando pessoas que serão nosso futuro e esperamos um futuro bem melhor pra viver. (Entrevistado 4).

Ainda abordando a necessidade de aplicação do projeto no Ensino Médio, o reconhecimento da formação cidadã vai além das importâncias da produção de conhecimentos exclusivos para vestibular. O professor deve reconhecer que suas atividades e seus processos metodológicos atravessam uma função específica e deve ser motivada a atividades produtivas (Santos *et al.*, 2019).

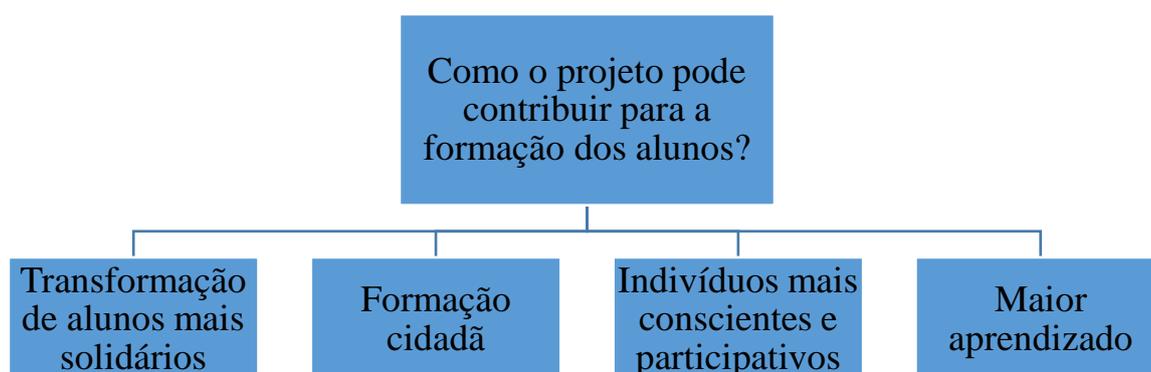
É na percepção da realidade cidadã que há essa formação do jovem para o futuro, pois a formação de atos práticos que visam a interpretação da realidade social desenvolve o estudante nos conhecimentos aplicados, formando-o como um cidadão aplicado (Santos, 2019).

Esses projetos fazem com que os alunos saiam da escola entendendo um pouco mais sobre uma ideia. Além disso, eles estão ajudando uns aos outros, igual quando eles se dispõem a fazerem trabalhos voluntários. É muito importante, eles se desenvolvem e melhoram até no dia a dia das aulas. (Entrevistado 5).

É perceptível como os professores reconhecem os valores trazidos pelos estudantes na aplicação de um projeto, ou seja, eles reconhecem a importância e a ajuda que esse tipo de atividade pode produzir para a formação do futuro dos seus alunos, tanto na vida pessoal como nas nuances profissionais.

Quanto à contribuição que os projetos podem realizar para os estudantes, a pesquisa obteve os seguintes códigos: transformação de alunos mais solidários, formação cidadã, indivíduos conscientes e participativos e maior aprendizado.

Figura 3 - Como o projeto pode contribuir para a formação dos alunos?



Fonte: Do autor (2024)

A “transformação em alunos mais solidários” reflete muito na visão que os profissionais comentaram sobre o que seria o projeto social, como algo ligado a trabalhos

voluntários e ajuda humanitária. Juntamente com a ideia proposta, a “formação cidadã” é uma medida que ficou bem caracterizada nessa vertente, haja vista que foi um fator fundamental para compreender que, de fato, os professores e gestores reconhecem a aplicação desta ideia para contribuir para a formação do aluno.

Tal ideia reflete igualmente na transformação de “indivíduos mais conscientes e participativos”. Conscientes, pois terão maior oportunidade de interpretar os fatos sociais os quais vivenciam. Participativos, porque exercerão ações sociais em prol de algum objetivo estudado e organizado. É por meio da aprendizagem significativa que uma informação é encaminhada ao estudante e assimilada a um conceito já existente em seu processo cognitivo (Darroz, 2018).

Sobre a contribuição para o “maior aprendizado”, é importante ressaltar a eficácia que os profissionais apresentaram na aplicação do produto. Eleva-se, nesse ponto, o que fora abordado na aprendizagem significativa, ou seja, o aluno é levado a experimentar a aprendizagem por meio de metodologias que testam seus conhecimentos e os auxilia a aplicar conceitos da sua realidade (Moreira, 2012). É uma soma de conhecimentos que o aluno adquire para influenciar sua prática na sociedade em que vive (Silva, 2020).

A maior aprendizagem foi um fator fundamental, especialmente levando-se em consideração que os professores necessitam de alguns mecanismos metodológicos que auxiliam cada vez mais em processos que tentem realçar a aprendizagem dos alunos (Santos, 2019).

O conhecimento sobre a aplicação de projetos dentro da escola também favorece a melhor compreensão e aplicação do projeto, bem como analisar a realidade que os profissionais entrevistados carregam em sua atividade no cotidiano escolar.

### 5.1.3. Sua escola realiza projetos sociais? Caso contrário, o que impede de efetivá-los?

A ideia da realização de projetos já existentes foi favorável à pesquisa, pois antes da aplicação do produto, os profissionais foram questionados em relação à existência de projetos já produzidos em seu ambiente.

Aqui, por ser uma escola confessional, temos muita ajuda da igreja, das creches, grupos religiosos que fazem trabalhos muito legais aqui. Nossos projetos são mais de doações né, a gente sempre junta alguns alunos pra arrecadar alimentos, roupas essas coisas. Nós aproveitamos de eventos da Páscoa, do Natal, já fizemos parcerias com grupos de ajuda a hospital, cuidadores de idosos e também crianças. A gente até já trouxe alunos de creche pra brincar com os alunos mais novos daqui. Os alunos da Terceira Série costumam fazer também trotes solidários, arrecadam dinheiro para as

comemorações deles e doam uma parte. A escola faz bastante projeto, só que não escrevemos algo formal, fazemos registros simples. (Entrevistado 2).

A demonstração de projetos é mais elevada do que, simplesmente, uma ideia a ser produzida. O Entrevistado 2 traz esse conhecimento de maneira assertiva quando usa exemplos claros de ações que movimentam a escola, ainda antes da aplicação do produto.

Assim, a ideia de projeto é visualizada além do próprio conhecimento de sua execução. Deve ser mais abrangente, até mesmo para que os alunos possam compreender melhor o real sentido da aplicação desses projetos, compreender as teorias que dão base para a formação dessas ideias práticas. A aplicação de projetos permite ao profissional e ao estudante contribuírem para o enriquecimento da cultura local, pois passam a conviver mais inseridos nesse meio (Godoi; Kawashima; Moreira, 2021). São nessas necessidades que se encontram as ideias para se formular projetos, pois se baseiam em compreensões práticas e distributivas (Ribeiro, 2010).

Entretanto, nem todos os profissionais estão cientes dos projetos feitos pela instituição, apenas conhecem ações avulsas, não se adentram nos projetos que a instituição faz, mesmo trabalhando efetivamente na escola. Tais quesitos relacionados à cidadania e seus processos de desenvolvimento, esses atos são válidos tanto para o desenvolvimento da vida pessoal do estudante, como também da vida profissional do mesmo, pois o desenvolvimento do educando é dever da família, do Estado e também como um papel da escola (Brasil, 1996).

A escola realiza projetos, mais com os alunos. Ajuda demais. Eu já participei de projetos de doação e visita em asilo e hospital aqui pela escola. Dentro da escola mesmo não vejo tanto, porque a gente trabalha tanto que nem vê muita coisa diferente. Só que eu sei que a escola faz projetos sociais, eu acompanho alguns. (Entrevistado 4).

Ainda não cheguei a ver muitos projetos. Escritos nunca vi, mas a escola faz alguns projetos pra ajudar as pessoas. Acho que o que impede é a falta de interesse dos adolescentes, a gente tem um grupo de jovens muito ligado só em rede social, viver a vidinha deles e estudar por obrigação. Acho que tem pouca consciência dos jovens em relação a ajudar os outros, por isso não vejo muito adolescente fazendo essas coisas. (Entrevistado 5).

Para isso, é válido entender melhor a visão de existir um projeto formal e escrito, de modo que os envolvidos, direta ou indiretamente, possam acompanhar as atividades que a escola acredita ser importante, inclusive, quando se envolve com os alunos. Os professores entrevistados já estão na escola há mais de quatro anos e reconhecem que existem projetos, mas não conhece a especificidade deles, talvez porque são feitos sem uma forma metodológica aplicada, nem são tão divulgados.

Essa experiência foi válida na aplicação do produto, pois a troca de informações na relação entre a disciplina e o conteúdo dos projetos conseguiu estabelecer um aprendizado efetivo. A compreensão da prática de trabalho dos professores é válida para entender os efeitos pedagógicos que serão produzidos às execuções pedagógicas, de forma que há um encontro com o ensino dos professores e sua consequente prática na realidade social (Bransford *et al.*, 2019).

Sim, a escola faz muito projeto educativo, não sei se faz pra sociedade assim. Eu acompanhei alguns projetos de doação e com empresas, mas mais voltado pra questão profissional mesmo. Sobre impedir, acho que a gente se preocupa demais com umas burocracias e deixa essa coisa de ajudar o próximo mais pra segundo plano. (Entrevistado 3).

Quanto à ideia de o que poderia impedir a execução de projetos sociais, a pesquisa obteve os seguintes códigos: excesso de trabalho, burocracias para desenvolver projetos, desinteresse dos estudantes e ausência de mais discussões sobre possíveis projetos para serem feitos.

Figura 4 - O que poderia impedir a execução de projetos sociais



Fonte: Do autor (2024)

O excesso de trabalho é uma realidade que muitos abordam, pois realizam o básico de sua profissão e pouco desenvolvem no tocante a outras atividades. Essa característica se faz complexa, haja vista que se o professor não engaja o estudante para uma atividade cotidiana, dificilmente terá interesse em fazê-lo (Garcia; Halmenschlager; Brick, 2021). Assim, o excesso de trabalho que muitos profissionais citam gera um obstáculo a tal questão. As burocracias citadas estão envoltas em determinadas regras que são necessárias para a execução de projetos, como a não permissão de que os alunos saiam da escola para visitas em asilos, especialmente depois da pandemia e demais riscos de saúde e segurança locais.

O desinteresse dos alunos poderia até gerar novas discussões acerca do caso e a ausência de discussões sobre a criação de projetos é uma interessante percepção acerca da escola, de modo que seja compreendida a relevância dos projetos sociais e da organização de grupos que busquem discutir o assunto. O desinteresse dos estudantes em práticas escolares é um desafio a ser enfrentado, especialmente porque alguns estudantes não conseguem identificar a necessidade de algumas tarefas, pois não estão ligados a seus interesses de trabalhos futuros (Garcia; Halmenschlager; Brick, 2021).

Todos os questionamentos valorizaram a compreensão da realidade em que se encontra a escola atualmente.

## **5.2. Processo de aplicação do Manual Metodológico**

O procedimento da aplicação do Manual seguiu algumas ações organizadas, de modo que pudesse alcançar as compreensões relativas aos objetivos abordados na presente pesquisa.

Inicialmente, foi questionado aos profissionais entrevistados sobre sua noção acerca do conceito de projeto social e se a escola desenvolve ações deste cunho, mediante entrevistas semiestruturadas. Tais questões já foram abordadas anteriormente.

Logo após, foi disponibilizado para cada um dos entrevistados o Manual para que pudessem ler e ter conhecimento de todo o seu conteúdo, explicando o que é o projeto social e desenvolvendo a metodologia do *Desing Thinking* em suas etapas. O Manual foi levado em uma aula expositiva para os estudantes, realizada na própria escola, em uma aula disponibilizada pela instituição, apresentando o que é um projeto social e sua relevância na sociedade como um todo, detalhando para os grupos de uma sala do Ensino Médio sobre a importância de se aplicar e escrever os projetos sociais. Nesta aula, mostrou-se a importância do projeto e já foi apresentado o Manual Metodológico, para que os estudantes conhecessem sua estrutura e seus princípios básicos, de modo a conhecer seus valores iniciais.

Os alunos que participaram da aula gostaram muito da exposição e fizeram alguns questionamentos práticos, apontando, inclusive, ideias produzidas após a apresentação dos conceitos. Dividiu-se a turma em quatro grupos e esses grupos ficaram responsáveis pelo desenvolvimento da ideia. Inicialmente, eles tiveram um tempo para discutir com a sua equipe sobre algumas ideias relevantes para a sua sociedade e quais disciplinas poderiam utilizar para aplicar as suas ideias. Essa relação foi importante e significativa, haja vista que tiveram que lembrar fatores essenciais para aplicação do seu conhecimento e se lembrar de ideias já conhecidas anteriormente para aplicar à ideia posterior.

Cada grupo desenvolveu uma ideia de projeto e se organizou para estruturar uma ideia, unindo alguma disciplina – ou mais de uma – para a execução daquilo que produziram em sua conversa, compartilhando conhecimentos e experiências acerca do assunto. Foram passados, aos estudantes, todos os passos para a formação de um projeto e os itens necessários para a sua produção; então, eles se reuniram para o desenvolvimento da tarefa, escrevendo o rascunho e já desenvolvendo o projeto em si.

A união dos indivíduos para a produção de ideias criativas e que solucionem problemas de situações complexas é o centro da análise do *Desing thinking* (Ortega; Ceballos, 2015). É a identificação de um caminho a ser seguido para aplicação do conhecimento daquelas pessoas que vivem no meio social em que as ações serão produzidas (Adornes; Jacques, 2021).

É um método relevante e importante, que retrata um foco no indivíduo e se desenvolve em vários meios, por isso, sua necessidade de se alcançar também o âmbito da educação, para também ser um auxiliador de resolução de problemas (Morais; Fonseca, 2022). Por meio da aplicação do *Desing thinking*, as pessoas responsáveis buscam compreender melhor as necessidades que a sociedade atravessa, elencando problemas e estruturando ideias criativas e construtivas para ordená-los e desenvolver soluções, ou seja, é por esse método que se busca alcançar ideias importantes para dirimir problemas sociais (Ortega; Caballos, 2015).

Esse método, portanto, foi deveras válido para melhor aplicação das ideias em âmbito de projetos sociais para os estudantes participantes da presente pesquisa.

Dois grupos debateram sobre temáticas ambientais da cidade, relacionando o lixo que existe no município, especialmente na região do lago, que aborda grande quantidade de turistas, eles uniram conhecimentos vinculados à Geografia, História e Biologia. O terceiro grupo trabalhou com um projeto em parceria com uma ONG local para cuidar de cães e gatos abandonados nas ruas, com projetos voltados a vacinação e outras ações neste âmbito, também abordando questões ligadas à Biologia e Sociologia. O quarto grupo trabalhou com um processo de conscientização de doação de alimentos e outros objetivos para um asilo local, unindo conhecimentos da Sociologia, História e Geografia.

A aplicação da metodologia ora descrita auxiliou os estudantes a desenvolver as etapas do projeto, de modo que conseguiram relacionar os conhecimentos abordados e expor características importantes para as suas produções. Por meio de ações criativas, eles pensaram em ações para resolver na sociedade, pois esse sistema auxilia os indivíduos a buscar os próprios conhecimentos para tal, explorando a criatividade em seus diversos âmbitos (Naves; Mercante; Lima, 2018). O *Desing Thinking* foi favorável, haja vista se tratar de uma aplicação

prática de resolução de problemas, por meio da utilização de mecanismos inovadores (Adornes; Jacques, 2021).

É na análise dos riscos e dos problemas, que nascem as ideias de projeto (Ortega; Ceballos, 2015). No contexto do *Desing Thinking* como a metodologia aplicada à pesquisa, cada uma das etapas merece relevância, pois essa metodologia auxilia no potencial de estímulo à reflexão e também na investigação de contextos críticos em âmbitos sociais (Kracik *et al.*, 2019).

#### 5.2.1. Descoberta

Nesta etapa, o estudante busca compreender o problema social. O fato se deu com a organização do manual e leitura dos professores e da gestão, de modo que todos puderam ter a oportunidade de aplicar o produto no contexto escolar. As aulas expositivas acerca do assunto foram relevantes para a descoberta, haja vista que os estudantes tiveram o primeiro contato com o Manual Metodológico e conseguiram compreender os objetivos primordiais do produto. As entrevistas também foram relevantes nesta etapa, para a devida verificação das noções iniciais acerca do projeto social, de modo que a ideia de produção dos projetos foi introduzida na escola.

#### 5.2.2. Interpretação

Nesta etapa, os indivíduos compartilham suas percepções. Nesse setor, a união dos grupos foi importante, para que eles pudessem criar uma ideia de projeto social, depois que a aula sobre os projetos sociais fora produzida. Eles se reuniram e debateram em grupo as suas ideias, cada um dando alguma informação relevante que poderia desenvolver para a concepção de uma busca de solução para um problema social. É exatamente na interpretação que os grupos passaram a avaliar que tipo de ideia eles iriam desenvolver e como fariam.

Realizaram um verdadeiro *brainstorming*, unindo ideias em um rascunho e analisando as possibilidades de ação em diversas situações aplicadas.

#### 5.2.3. Ideação

Nesta fase, eles começaram a escrever o projeto propriamente dito, com a execução das primeiras ideias dispostas nos itens do projeto, visualizando, de modo geral, as ideias

apresentadas pelos grupos na escola. Alguns apontaram ideias dentro dos itens do projeto para desenvolver ações diversas, de modo que até, inicialmente, gerou algumas controvérsias e conflitos simples de ideias sobre como eles poderiam organizar as etapas e as ações na prática. As melhores ideias foram selecionadas, alguns grupos até usaram votação para escolher como se daria o processo de execução das tarefas, pois as ideias começaram a se expandir de formas múltiplas no debate em grupo.

Na produção do rascunho do projeto, eles começaram a desenvolver suas teorias pautando suas justificativas nas ideias do projeto em si, escolhendo as que melhores se encaixavam às propostas apresentadas.

#### 5.2.4. Experimentação

Na Experimentação, há a execução do projeto. Alguns grupos até chegaram a iniciar um processo de execução, conversando com parcerias possíveis para as suas ideias, todavia, nenhum ainda foi colocado em prática, apenas a estrutura do projeto em si. Analisou-se as aprendizagens advindas com esta ideia. Usou-se as entrevistas com dois representantes de cada grupo para questionar sobre o que aprendeu com a atividade produzida. As repostas foram positivas no que concerne a um aprendizado claro e que demonstrou grande interesse por parte dos alunos.

#### 5.2.5. Evolução

Nesta etapa, ocorrerão avaliações acerca dos projetos desenvolvidos com o objetivo de verificar se o seu escopo permite alcançar o nível de eficiência desejado. Destaca-se que o projeto será aprimorado ao longo dos anos, considerando as avaliações os resultados.

### **5.3. Evidências acerca da efetividade do Manual Metodológico quanto ao seu propósito formativo**

Após os questionamentos feitos, o produto foi aplicado na sala de aula, apresentando cada uma das etapas do *Design Thinking* e demonstrando os itens do projeto social para os profissionais, bem como para os alunos. É pela percepção dessa metodologia que se passa a compreender melhor a formalização de ideias e sua conseqüentemente resolução, de modo que se pense em problemas sociais e se tente alcançar a melhor ideia para resolvê-los (Silva; Lourenço; Baudissera, 2023).

Elencou-se mais dois questionamentos para os professores, direção e coordenação, os quais foram:

1. Qual a sua opinião acerca do manual desenvolvido?
2. Em sua opinião, ele auxilia gestores, professores e alunos a desenvolverem projetos sociais?

Já conhecendo o produto aplicado, os profissionais auxiliaram a pesquisa dando seus pontos de vista em relação ao produto aplicado, inclusive, apresentando detalhes e opiniões relacionadas ao que mais gostaram do produto, bem como das metodologias ali abordadas, por eles desconhecidas. As opiniões versaram sobre uma positiva aplicação, características valorizadas por aqueles que acompanharam a aplicação do produto.

Os professores gostaram tanto do manual que até o solicitaram para que pudessem aplica-lo mais vezes.

Gostei muito, achei muito interessante a produção do manual, muito completo e muito preciso. Eu tive uma nova visão de projeto social, talvez essa formalidade seja importante, né, para que a gente possa aplicar muito mais ideias aqui na escola e também na vida, porque os projetos nos ensinam muito. (Entrevistado 1).

Exercendo o cargo de gestão, o Entrevistado 1 apresentou sua visão acerca da relevância do produto produzido e ressaltando que poderia ser executado em outros projetos da escola (Etapa de Evolução), pois foi muito bem avaliado e poderia ser novamente utilizado em circunstâncias posteriores.

A importância dos projetos sociais realmente é relevante e espero que os alunos possam se aproveitar demais disso, por que isso faz parte do cotidiano deles. Seria bom que a escola possa se aproveitar desse documento, pra que a gente possa aplicar essa metodologia sempre. É realmente muito legal, é de muito valor. (Entrevistado 2).

Como os entrevistados acompanharam ativamente a aplicação do manual e puderam lê-lo em todos os seus contextos primordiais, estavam cientes do seu conteúdo desde o início da aplicação, pois compreenderam a formalidade a qual o estudo se dirigiu. Eles compreenderam que as ações são levadas aos alunos de forma a compreender os mecanismos corretos para a compreensão da ideia. Eles conceberam a ideia de que o projeto é um todo organizado, o qual se desenvolve metas, a fim de alcançar um objetivo, resolver algum impasse social (Silva; Silva, 2020).

A vontade dos professores em manter o Manual Metodológico para próximas ideias é uma marca da evidência do presente produto, haja vista que ficou muito caracterizado o reconhecimento da organização dessa ferramenta.

Nossa, eu gostei muito, eu achei muito interessante a ideia. Realmente, é bem mais amplo do que a gente imagina. (Entrevistado 4).

Quando se aborda a construção de um projeto social organizado, fica mais fácil identificar suas metas e suas hipóteses se tornam mais claras. Quando se conhece algo mais completo, além do que se conhece apenas por um conhecimento mais básico, é possível compreender que os indivíduos inseridos na visão de projeto estejam sensibilizados com a proposta apresentada (Bernardino; Santos, 2023).

Achei muito legal essa metodologia do desing thinking, é bem prático e ao mesmo tempo, bem simples, é muito interessante a forma como se desenvolve, nasce uma ideia e tudo mais. E os meninos adoraram, porque eles conseguem aprender muito com isso. (Entrevistado 5).

O *Desing Thinking* é um método que tem como fito resolver problemas complexos por meio de um conjunto de etapas, de modo a auxiliar a resolução de problemas sociais (Silva; Lourenço; Baudissera, 2023). Ao reconhecer a aplicabilidade do *Desing Thinking*, os profissionais entrevistados puderam perceber uma melhor abordagem das características da metodologia no contexto da estruturação dos problemas, de modo que passaram a compreender como esse método auxilia os alunos em suas habilidades de perceber situações e resolver problemas. Assim, eles se mostraram interessados em desenvolver os projetos, caracterizando a aprendizagem significativa, isto é, foi uma forma idem de valorizar o trabalho e mostrar que essas atividades são favoráveis também ao incentivo do estudo frequente dos alunos.

Unida ao conhecimento de projeto social, os professores conseguiram demonstrar com a atividade sua satisfação e, nesse sentido, conseguiu auxiliar os alunos em suas ideias, planteando o interesse neles. Reconheceram que são nos movimentos sociais e nas ações planejadas em benefício do meio que se aplicam conhecimentos e valores voltados à interpretação da realidade circundante (Adornes; Jacques, 2021).

Os alunos praticaram a produção de ideias através das aulas e do debate em classe, organizando suas ideias em projetos e desenvolvendo sua criatividade. O indivíduo, portanto,

está atento à sua realidade e a modifica aplicando conhecimentos pré-existentes (Saldanha; González, 2018).

O manual, portanto, conseguiu chamar a atenção dos profissionais, haja vista que trouxe um entendimento muito claro acerca dos objetivos que ele cumpriu e motivou os estudantes a realizar algo diferente, inovador e bem construído. A interação com os professores e gestores foi fundamental para esse entendimento e motivação, pois as habilidades e todo o conjunto de saberes que os profissionais trazem de suas experiências mobilizam as práticas pedagógicas (Brandsfort *et al.*, 2019).

Já quero esse manual pra aplicar aqui, porque sempre que a gente faz um projeto social, aqui já envolvendo os meninos, eles ficam na dúvida em como fazer e não costumamos organizar e formalizar muitas das ideias que a gente tem e isso faz uma falta muito grande. Eu já tinha uma noção básica de como poderia realizar um projeto assim, todo escrito, mas com certeza esse irá ajudar demais. (Entrevistado 2).

O envolvimento do projeto com os alunos é fator essencial para a boa aplicação do produto, pois eles compreendem o valor do projeto. Essa ideia está pautada na construção de ideias criativas, que auxiliam na concepção dos diversos fenômenos sociais (Santos, 2019).

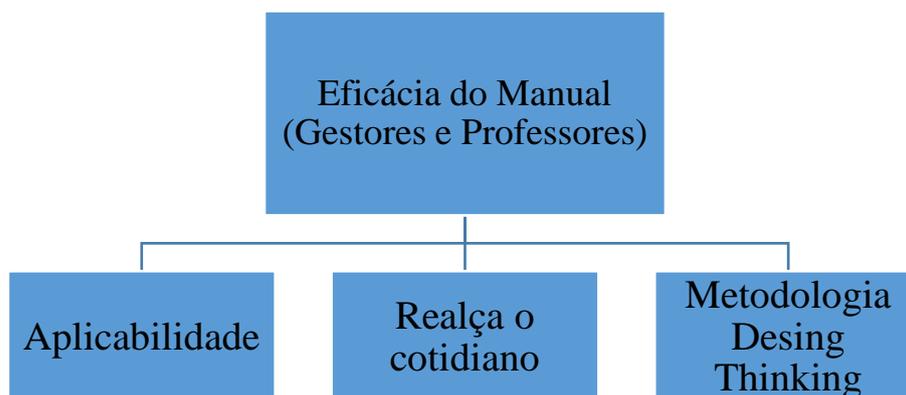
O Entrevistado 2 apresentou mais um ponto da eficiência do projeto, qual seja, o aprendizado adquirido pelos meninos no que se refere à noção de estrutura dos itens de um projeto social, que foi apresentado para que eles pudessem ter ideias a serem escritas, unindo conhecimentos básicos adquiridos ao longo de sua formação. Prova-se, assim, a eficácia do produto, reconhecido pela direção da escola e pela coordenação, que acompanharam de perto as ações produzidas pelos estudantes e também pelos professores, além da compreensão do Manual Metodológico, usado pelos alunos.

Sem dúvida, até nas aulas, os meninos perguntaram algumas questões ligadas ao meio ambiente, questão de animais e até a vida marinha e dos animais que se encontram na região da nossa cidade, pra dar uma ideia para eles. Alguns chegaram até a me perguntar se tinha pesquisas científicas mesmo sobre o assunto pra... pra que eles pudessem, né, fazer o projetinho deles, eu achei muito interessante o manual e pode ajudar sim os meninos a ter uma noção mais ampla da ideia. (Entrevistado 5).

A formalização da ideia de projetos é um fator que amplia a maneira pela qual os profissionais visualizaram a tarefa, valorizando a ação dos alunos, que agora possuem uma básica noção de como um projeto é estruturado e ainda aplicando conhecimentos da educação básica, conforme foi apontado pelo Entrevistado 5, no sentido de questionar quesitos importantes para a compreensão de aplicações do manual, unindo os conhecimentos passados

na educação básica, construindo um conhecimento mais prático e aplicável às necessidades que eles visualizam em seu cotidiano. Os projetos ganham vida no imaginário dos envolvidos, mas é necessário que detenham de uma experiência anterior para engajá-los, dentro do seu repertório de possibilidades (Thomassim, 2020).

Figura 5 - Eficácia do Manual Metodológico na visão dos professores e gestão



Fonte: Do autor (2024).

Na aplicação do produto, evidenciou-se que os objetivos a serem produzidos foram muito claros e que a compreensão da atividade ora pesquisada logrou êxito.

Tanto a gestão quanto os professores reconheceram os valores da aplicabilidade do produto e realçaram que ele é válido para o cotidiano, inclusive, requerendo a aplicação do produto para próximas ideias que a escola poderia adotar. Destaque para a metodologia do *Desing Thinking*, a qual não era conhecida pelos profissionais, que tiveram a oportunidade de entender um pouco mais de como ela funciona.

Os profissionais possuem uma compreensão básica de projeto social, assim como os alunos, haja vista que não estudaram ainda as teorias mais profundas acerca de um projeto social, nem sobre seu desenvolvimento e objetivos diante da sociedade. Todavia, reconhecem a importância da realização de projetos sociais na realidade em que vivem e produzem algumas atividades no contexto escolar, inserindo-os cada vez mais nas diversas necessidades que o corpo social assim oferece. Assim, ficou evidenciado que eles reconheceram os valores trazidos pelo Manual.

Nessa perspectiva, os entrevistados possuem uma boa noção do que seja o projeto e realçam sua relevância para as práticas pedagógicas, reconhecendo que a aplicação do produto ora produzido é, de fato, uma caracterização de uma positiva aprendizagem, tanto em âmbito social quanto em âmbito escolar, de forma que tais ações podem contribuir para a formação

dos alunos, como uma maneira de levar em consideração que seu aprendizado fique mais efetivo e mais relacionado às práticas cotidianas no Ensino Médio, tornando-se agentes modificadores do meio.

Os entrevistados reconheceram que a atividade aplicada desenvolveu os alunos moral e intelectualmente, pois ficaram mais interessados nas disciplinas, bem como mais ativos no que concerne à frequência de estudos.

No tocante ao Manual Metodológico, sua aplicação foi bem aprovada e seus resultados foram favoráveis ao cumprimento dos objetivos prescritos na pesquisa, haja vista que garantiu uma aprendizagem aos alunos e confirmou as teorias apresentadas no presente estudo.

Tanto os profissionais quanto os alunos gostaram da aplicabilidade do Manual Metodológico e os auxiliou muito na produção dos seus projetos sociais, de modo que compreenderam sua organização e sua efetividade para a criação de situações e resolução de problemas em seu dia a dia, interpretando suas diversas realidades e conduzindo discussões pertinentes ao desenvolvimento de suas ideias.

As fases da metodologia do *Design Thinking* foram favoráveis e conseguiram cumprir com seus objetivos, de modo que, em cada uma das etapas, os estudantes conseguiram desenvolver aprendizados práticos e produzir ideias para a resolução de problemas complexos, ou seja, possivelmente, não teriam essas ideias se não fosse introduzido a eles essas noções metodológicas, portanto, o trabalho obteve uma evidência de que o Manual Metodológico, unido ao *Design Thinking*, conseguiu cumprir aos anseios da pesquisa.

Sob as análises produzidas, por meio de um manual metodológico, é possível que haja um trabalho bem completo, envolvendo professores, gestores e alunos, de modo a favorecer o desenvolvimento dos projetos sociais nas instituições de educação básica e que estes projetos podem ser utilizados como práticas pedagógicas, pois sua abrangência e seus aprendizados visam a aprendizagem significativa e favorecem o estudante no que se refere à compreensão das suas realidades, na busca de solução para problema de ordem social, presentes nas comunidades que eles se encontram inseridos.

No tocante aos alunos, questionou-se o que aprenderam com o trabalho e o conhecimento que adquiriram com essa atividade, valorizando sua aplicação e reconhecendo os ensinamentos que a realização de um projeto social pode auxiliar para seu crescimento. Esse questionamento foi feito com oito estudantes, selecionando dois representantes de cada grupo, escolhidos aleatoriamente, para que pudessem apresentar seus pontos de vista acerca da realidade abordada.

A atividade se mostrou produtiva, pois todos os alunos demonstraram visões positivas na execução das tarefas executadas. A compreensão prática do projeto auxiliou muito no desenvolvimento das tarefas escolares e até motivou os alunos a aprofundar conhecimentos.

Eu aprendi muito, consegui entender o que é um projeto e não tinha nem noção de como poderia desenvolver tanta coisa. Às vezes, eu vejo uns projetos assim feitos na escola e também em algumas empresas, cheguei até a participar de uns, sabe, mas eu nunca tinha feito algo assim, nunca cheguei a fazer uma coisa assim bem formal, foi muito interessante. (Aluno 1).

O Aluno 1 ressaltou que seus conhecimentos acerca do projeto eram limitados, valorizando a atividade produzida. Quando ele retrata que “foi muito interessante”, desenvolve a ideia de que a eficácia do Manual Metodológico gerou efeitos positivos para sua visão.

Aprendi que os projetos sociais são muito importantes e que ele serve pra atingir um objetivo e atender a uma necessidade social, algo que seja importante para termos uma ideia de ajudar o outro ou um grupo também. Aprendi que os projetos são importantes e até me motivou a fazer mais projetos. (Aluno 5).

A ideia de valorização cidadã, conforme alinhado pela Base Nacional Comum Curricular, também é uma forma que se desenhou na aplicação do projeto. É necessário que se aplique valores com os objetivos de formar cidadãos preparados para as diversas manifestações públicas, de âmbito político e também social e que se reconheçam os valores aplicados dentro destas ideias, de modo a caracterizar práticas sociais e ampliar a participação cidadã (Brasil, 2018).

As habilidades e conhecimentos dos professores e gestores auxiliam nesse crescimento e nessa aplicação de valores, pois são úteis para encontrar resoluções de problemas que perceberão em suas aulas (Bransford *et al.*, 2019).

Às vezes, a participação dos estudantes em projetos vinculados à escola, ou não, reflete um pouco em uma experiência necessária para o desenvolvimento cidadão deste indivíduo. Todavia, quando se entende o que é importante para caracterizar o projeto em si, todas as ideias se fazem mais claras, pois é na compreensão da ação que as atividades ficam mais interessantes. Existe uma valorização em potencial na construção de informações que ajudam a identificar os itens de um projeto, pois a didática se amplia quando se executam ações que alcancem uma grande participação de alunos nesta relação (Marques; Kleiman, 2019).

Assim, o aprendizado que os alunos descrevem apenas demonstra que as perspectivas acerca do produto foram positivas, confirmando as hipóteses trabalhadas inicialmente.

Há uma perspectiva acerca das realidades vivenciadas pelos indivíduos na ação de um projeto, por isso a troca de ideias facilita a aplicação de um projeto (Thomassim, 2020). A compreensão de direitos e outros fatores para aplicação e desenvolvimento de manifestações sociais são pertinentes para uma boa produção de uma ação na sociedade, pois quanto mais conhecimento aplicado, mais autonomia dos participantes (Gouvêa; Carvalho; Silva, 2021).

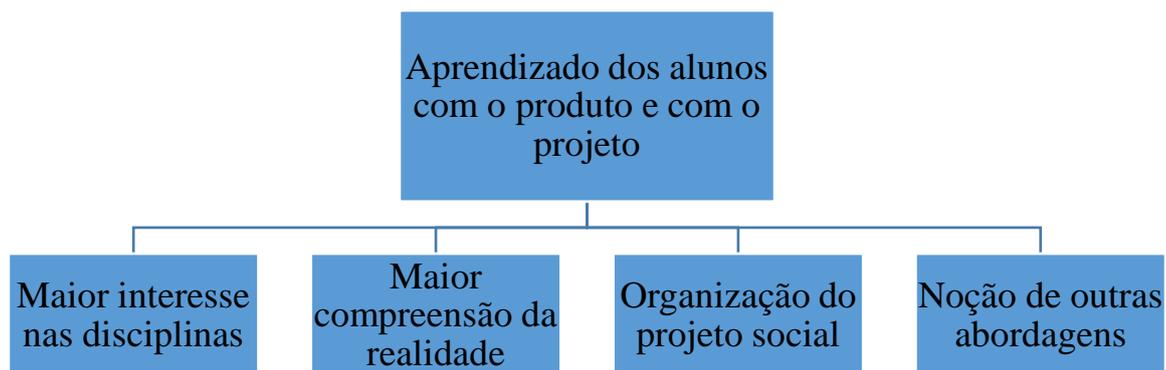
Esses objetivos auxiliam o estudante a entender melhor sua posição na sociedade e a motivá-los a se tornarem agentes transformadores do meio. Essa é a percepção do projeto, identificar um problema e apreender informações sobre as necessidades sociais (Ribeiro, 2010). A escola é o motivador que prepara o ser humano para um valor cidadão, sob os aspectos morais e intelectuais (Rocha, 2023).

Gostei muito, acho que aprendi a valorizar mais as pessoas que fazem vários projetos que a gente nem tem noção do tanto que dá trabalho, acho que é muito legal e foi muito importante participar, porque a gente é tão acostumada com a escola, só estudar e fazer prova e quando surge um projeto é legal, ainda mais que fomos nós que fazemos e fomos nós também que demos a ideia, com a ajuda dos professores e etc., foi muito bom, aprendi mais sobre projeto e o que ele é. (Aluno 6).

Destarte, é válido elencar a cidadania como sendo um dos pilares para a compreensão dos processos de democratização, a educação forma indivíduos para a sociedade (Brasil, 2018). Tais compreensões são válidas para ampliar o conhecimento e se aprofundar em características importantes acerca do entendimento completo do projeto social. Os estudantes recebem os aprendizados dos professores e da organização dos gestores, de modo que aprendem algo além do conteúdo básico escolar, são formados como cidadãos, baseados em valores, transmitidos por conhecimentos envoltos às suas práticas (Rocha, 2023).

Sobre os aprendizados que os alunos descreveram em suas entrevistas, destacam-se os seguintes códigos: maior interesse nas disciplinas escolares, maior compreensão da realidade, organização do projeto e noções além das ideias abordadas.

Figura 6 – Aprendizados dos alunos da Etapa de Evolução



Fonte: Do autor (2024)

Observou-se que os estudantes tiveram maior afinidade com as disciplinas, haja vista que se aproximaram mais com a sua prática, pois perceberam que para desenvolver um projeto, foi preciso aplicar os conhecimentos adquiridos na educação básica. Esse interesse auxiliou os estudantes a entender os conceitos abordados nas disciplinas e como identificá-los no momento de se aplicar a ideia de um projeto.

Eu gostei, até fiquei mais interessada em Biologia, porque nós fizemos um projeto sobre meio ambiente e a realidade aqui da cidade e tudo ficou muito mais fácil pra gente entender. (Aluno 2).

Novamente, a eficácia do Manual Metodológico realçou a valorização dos conhecimentos da educação básica, pois os estudantes aprenderam a relacionar as ideias produzidas no projeto juntamente com as disciplinas escolares, compreendendo melhor suas formas de aplicação.

Foi muito produtivo, muito produtivo mesmo, agora a gente já sabe como fazer um projeto. Eu não sabia que era todas essas regras assim, que tinha partes, achei que as pessoas só pensavam, organizavam com um grupo e saíam fazendo projetos, distribuindo coisas para os outros, essas coisas [...]. (Aluno 3).

O conhecimento sobre a organização do projeto auxiliou os estudantes a entender os processos de desenvolvimento da tarefa, parte a parte, por isso se interessaram mais pela disciplina, pois ficou mais claro compreender a prática do que estudam no sistema básico de ensino.

Em razão disso, a maior compreensão da realidade foi uma medida de importante consideração, haja vista que eles conseguiram compreender como aplicar o que aprendem.

Através da compreensão da realidade, os indivíduos se adequam às necessidades e anseios sociais que se produzem no cotidiano, possibilitando a criação de ideias práticas resolutivas (Ribeiro, 2010).

O conhecimento acerca da organização do projeto foi um aprendizado interessante, mesmo que ainda não dominem o assunto, pois acabaram de conhecê-lo, consideraram a proposta interessante e os motivou bastante.

Achei muito interessante, eu gostei muito do manual, acho que ele abriu a minha mente e até me ajudou a ser um cidadão melhor, porque eu não entendia como que isso ia para a escola e como pode ajudar até para os políticos. Eu gosto de política e acho muito legal o fato de que eu posso ajudar os outros com as minhas ideias. É muito interessante. E eu gostei também do desing thinking, é uma ideia muito interessante e bem prática. (Aluno 4).

O Aluno 4 trouxe, inclusive, uma visão acerca dos seus valores no campo político, reconhecendo que é possível motivar esta ação a outros aprendizados. Nessa análise, os alunos conseguiram aplicar as teorias do seu projeto a outras áreas do conhecimento, refletindo um aprendizado prático e efetivo.

É por meio de uma visão inserta nas políticas sociais que se reconhecem grandes transformações no âmbito social (Boschetti, 2009).

Eu aprendi que os projetos sociais são relevantes e que me ajudam a pensar mais na sociedade que eu vivo. (Aluno 7).

O valor reconhecido dos estudantes acerca da aplicação do produto foi necessário para confirmar os fatores estudados até então. Quando se compreende melhor os problemas sociais, o aluno amplia a capacidade de conseguir perceber os diversos problemas presentes dentro da sua realidade, daquilo que vive em sua cidade e o torna mais ativo em seus processos de concepção dos diversos fenômenos sociais (Santos, 2019).

Isso significa que, talvez, se não fosse aplicado o produto e suas referências, seria possível que esses problemas nem seriam pensados por esses estudantes. Os alunos reconheceram que ideias podem modificar a sociedade. É por meio de ideias materializadas que os indivíduos inseridos em realidades sociais alteram o campo estrutural dos problemas (Saldanha; González, 2018).

Assim, a criatividade passa a ser um desenvolvimento dos agentes promotores da criação de ideias mais inovadoras, de modo que os problemas tenham uma nova percepção acerca dos fenômenos existentes (Ortega; Ceballos, 2015).

A eficácia do produto se demonstra clara e cumpre todos os objetivos abordados desde o começo da pesquisa.

## 6 CONCLUSÃO

Ao final deste estudo, conseguiu-se atender ao seu principal objetivo que consistiu em desenvolver um manual metodológico que descreva, de forma teórica e prática, como planejar e executar projetos sociais para que gestores, professores e demais profissionais da educação possam cumprir o papel social da escola. O produto foi aplicado de maneira efetiva e conseguiu atingir um nível de aprendizado valorado, sendo reconhecido pelos profissionais entrevistados, tanto pela efetividade e organização do Manual Metodológico, quanto da atividade que foi produzida pelos alunos, no desenvolvimento dos seus projetos sociais.

Destarte, afirma-se que a metodologia do *Design Thinking* pode ser utilizada para a proposição de ações práticas que favorecem a organização e produção dos projetos sociais, pois incentiva os estudantes a desenvolverem ideias práticas na plena resolução de problemas complexos.

Ressalta-se que o Manual Metodológico desenvolvido desempenhou um papel fundamental no ensinamento dos itens de um projeto social, definindo, na teoria, o que seja um projeto social, estruturando, item por item, como que ele se desenha e estabelecendo cada uma das etapas do *Design Thinking* para a sua efetivação, especialmente na fase de Evolução, na qual os estudantes puderam apreender informações relevantes, por meio da aprendizagem significativa, e extrair conhecimentos práticos acerca da relação da produção de ideias sociais, juntamente com o conhecimento advindo do que adquiriram na educação básica.

Além disso, a pesquisa revelou que os participantes expressaram uma aceitação positiva em relação à produção de projetos, haja vista que já tinham uma noção básica de sua importância e que, inclusive, a própria escola já desenvolvia projetos, especialmente na seara de ações solidárias, por meio das parcerias de grupos religiosos que faz parte, mesmo que alguns entrevistados ainda revelassem que tais projetos desenvolvidos anteriormente não eram muito divulgados, mas que os conheciam. Este resultado evidencia a compreensão destes acerca da importância da produção de projetos sociais em âmbito escolar, bem como a sua conscientização a respeito da valorização desta postura.

A interação entre os profissionais que participaram da ação prática que foi proposta proporcionou um compartilhamento significativo de conhecimentos entre os todos envolvidos do projeto, fator que enriqueceu o seu repertório diversificado, especialmente no que se referiu à gestão, que obteve o gosto pelo projeto e já requerer que fosse aplicado novamente, bem como à aceitação positiva dos professores acerca da realização do projeto, capacitando-

os por meio de experiências e permitindo criar um conhecimento coletivo com os estudantes, permitindo o aprimoramento das habilidades acerca da produção de projetos.

Este trabalho coletivo permitiu que as etapas da metodologia *Design Thinking* fossem cumpridas com êxito e que as hipóteses originalmente pensadas no começo da pesquisa produziram seus resultados, auxiliados pela escola, que permitiu que o produto fosse, de fato, desenvolvido, além do grandioso envolvimento por parte dos gestores escolares, professores e também dos grupos de alunos, os quais se dedicaram bastante para a efetivação do trabalho proposto.

Faz-se relevante, ainda, evidenciar a valorização da produção de projetos sociais para o desenvolvimento e formação cidadã dos indivíduos, especialmente dos alunos, que tanto aprenderam com essa atividade e que conseguiram trazer conhecimentos da educação básica para a produção de projetos.

Conclui-se que esta pesquisa cumpriu o seu objetivo e destacou, mediante a aplicação do projeto, a relevância da aplicação dos projetos sociais, favorecendo a formação cidadã dos indivíduos e que a escola pode exercer um papel para auxiliar nesse processo, de modo que permitiu compartilhar as experiências de professores, gestores e estudantes para a criação de ideias, por meio do *Design Thinking*, o exercício da criatividade na resolução de problemas. Obtiveram-se evidências claras e precisas acerca do Manual Metodológico na produção de projetos sociais por meio da educação básica. Como pesquisa futura, sugere-se a aplicação deste manual em outras instituições de ensino com o objetivo de validar os achados obtidos nesta pesquisa e aprimorá-lo a partir das percepções de outros alunos e profissionais da educação.

## REFERÊNCIAS

- ADORNES, G. S.; JACQUES, J. J. **O design thinking na concepção de movimentos sociais: uma análise temática em Porto Alegre**. In.: NUNEZ, Gustavo Javier Zani; OLIVEIRA, Geísa Gaiger de (Orgs.). Design em pesquisa: vol 4. Porto Alegre: Marcavisual, 2021.
- AGRA, Glenda *et al.* Análise do conceito de Aprendizagem Significativa à luz da Teoria de Ausubel. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 248-255, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/GDNMjLJgvzSJKtWd9fdDs3t/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 ago. 2023.
- ALT, Luis; BODIAN, Stephan. **Design Thinking Brasil: empatia, colaboração e experimentação para pessoas, negócios e sociedade**. Rio de Janeiro: Alta Books Editora, 2018.
- ARMANI, D. **Como elaborar projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais**. Porto Alegre: Tomo/AMENCAR, 2000.
- ARMESTO, L. M.; BISPO, P. P. G. O PAPEL DA ESCOLA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: FORMAÇÃO BASEADA EM VALORES E O IDEÁRIO DOS SABERES. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 1, p. e311069-e311069, 2022. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1069>. Acesso em: 28 ago. 2023.
- AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.
- BARBIER, R. A. **Pesquisa-ação na instituição educativa**. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Colaboração de Maria Wanda Maul de Andrade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985
- BARBOSA, M. S. A. *et al.* Design thinking na construção da interface para avaliação da saúde mental em trabalhadores da saúde. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v..27, n..296, p.169-184, 2023.
- BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso Editora, 2015.
- BERNARDINO, S.; SANTOS, J. F. **MANUAL DE GESTÃO E CRIAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS**. CEOS.PP. Centro de Estudos Organizacionais e Sociais. Politécnico de Porto. Porto, 2023. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Susana-Bernardino-2/publication/367268874\\_Manual\\_de\\_Gestao\\_e\\_Criacao\\_de\\_Projetos\\_Sociais/links/63c97606d9fb5967c2ecc113/Manual-de-Gestao-e-Criacao-de-Projetos-Sociais.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Susana-Bernardino-2/publication/367268874_Manual_de_Gestao_e_Criacao_de_Projetos_Sociais/links/63c97606d9fb5967c2ecc113/Manual-de-Gestao-e-Criacao-de-Projetos-Sociais.pdf). Acesso em: 26 ago. 2023.

BOSCHETTI, I. Avaliação de políticas, programas e projetos sociais. **Serviço social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS, ABEPSS, p. 1-20, 2009.

BRANSFORD, J. *et al.* **As teorias da aprendizagem e seus papéis no ensino**. In.: DARLING-HAMMOND, L.; BRANSFORD, J. (Org.). **Preparando os professores para um mundo em transformação: o que devem aprender e estar aptos a fazer**. Trad. Cristina Fumagalli Mantovani. Porto Alegre: Penso, 2019. p. 35-74.

BRASIL. Constituição . **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988

BRASIL. **Lei. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário, 1996.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. **Estratégia nacional de ciência, tecnologia e inovação. 2016-2022**. Disponível em: [http://www.finep.gov.br/images/a-finep/Politica/16\\_03\\_2018\\_Estrategia\\_Nacional\\_de\\_Ciencia\\_Tecnologia\\_e\\_Inovacao\\_2016\\_2022.pdf](http://www.finep.gov.br/images/a-finep/Politica/16_03_2018_Estrategia_Nacional_de_Ciencia_Tecnologia_e_Inovacao_2016_2022.pdf). Acesso em: 11 jun. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, p.7-10,461-470, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versãofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versãofinal_site.pdf). Acesso em: 26 ago. 2023.

BRASIL, Ministério das Relações Exteriores. **Manual de orientações gerais sobre inovação**. 2011. Disponível em: <http://www.investexportbrasil.gov.br>. Acesso em: 25 set. 2023.

BROWN, Tim. **Design Thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias**. Rio de Janeiro: Alta Books Editora, 2018.

CARVALHO, J. M. **Cidadania no Brasil o longo caminho**. 26ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.

CARVALHO, W. R. B.; RODRIGUEZ, C. L.; ROCHA, R. V. Aprendizagem baseada em projetos no contexto do desenvolvimento de jogos: uma revisão sistemática de literatura. **Anais do XXXIII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**, p. 267-277, 2022. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/sbie/article/view/22414>. Acesso em: 28 ago. 2023.

COELHO, Michelle Queiroz. Indicadores de performance para projetos sociais: a perspectiva dos stakeholders. **Revista Alcance**, v. 11, n. 3 (Set-Dez), p. 423-444, 2004. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/ra/article/view/1819>. Acesso em: 28 ago. 2023.

CRUZ, Jucelia; TAVARES, Elisabeth dos Santos; COSTA, Michel. Aprendizagem significativa no contexto do ensino remoto. **Dialogia**, n. 36, p. 411-427, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/347898785\\_Aprendizagem\\_significativa\\_no\\_contexto\\_do\\_ensino\\_remoto](https://www.researchgate.net/publication/347898785_Aprendizagem_significativa_no_contexto_do_ensino_remoto). Acesso em: 12 jul. 2023.

DARROZ, Luiz Marcelo. Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 25, n. 2, p. 576-580, 2018. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/8180>. Acesso em: 28 ago. 2023.

GARCIA, A. L. C.; HALMENSCHLAGER, K. R.; BRICK, E. M. DESINTERESSE ESCOLAR: Um estudo sobre o tema a partir de teses e dissertações. **Revista Contexto & Educação**, v. 36, n. 114, p. 280-300, 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4º. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIBBS, G. **Análise de Dados Qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GODOI, M. R.; KAWASHIMA, L. B.; MOREIRA, E. C. Compromisso educacional e social: trajetórias de professores que desenvolvem projetos sociais esportivos. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 2473-2492, 2021.

GODOY, A. S. Estudo de caso qualitativo. *In.*: SILVA, A. B. da; GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELO, R. (Org). **Pesquisa Qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. São Paulo: Saraiva, 2006.

GOUVÊA, M. C. S.; CARVALHO, L. D.; SILVA, I. O. Movimentos sociais, participação infantil e direitos da criança no Brasil. **Educação e Pesquisa**, v. 47, 2021.

KISIL, R. **Elaboração de projetos e propostas para organizações da sociedade civil**. 2. ed. São Paulo: Global, 2002.

KOELLER, P. **Dinâmica da inovação no Brasil em contraposição a países selecionados**. 2017.

KRACIK, M. S. *et al.* O DESIGN THINKING PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NO ÂMBITO DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL. *In.*: **Anais do Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação–ciki**, 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2017.

MARQUES, I. B. A. S.; KLEIMAN, A. B. Projetos, oficinas e práticas de letramento: leitura e ação social. **Revista ComSertões**, v. 7, n. 1, p. 16-34, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/comsertoes/article/view/7275>. Acesso em: 12 jul. 2023.

MARTINS, M. F. Todos educam para a cidadania. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 26, n. 1, p.149-166, jan./mar., 2019. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/11102>. Acesso em: 12 jul. 2023.

MARTINS, T. C; ANTUNES, R. F. O design thinking como empatia, experimentação e colaboração na comunicação. **Comunicação & Inovação, PPGCOM/USCS**, São Caetano do Sul, n. 41. v. 19, dez 2018. Disponível em:

[https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_comunicacao\\_inovacao/article/view/5493](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/5493). Acesso em: 12 jul. 2023.

MORAIS, R. S.; FONSECA, L. R. O uso do Design Thinking no desenvolvimento de jogos digitais para o ensino da química na educação básica. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 15, n. 34, p.1-24, 2022.

MOREIRA, M. A. O que é afinal aprendizagem significativa? **Revista cultural La Laguna Espanha**, 2012. Disponível em <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2023.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção mídias contemporâneas convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens. v. 2. Ponta Grossa-PR, Editora UEPG, 2015.

MOURA, C. B. **Projetos Sociais nos contextos da responsabilidade social e do terceiro setor**. Universidade do Rio de Janeiro, Instituto de Economia, 2011. Disponível em: [http://www.tecnologiadeprojetos.com.br/banco\\_objetos/%7B2675B424-6CD3-42D7-822B-D23C0124A3C6%7D\\_Monografia%20Carina%20%20Vers%C3%A3o%20Final%20%20Revisada%2020111.pdf](http://www.tecnologiadeprojetos.com.br/banco_objetos/%7B2675B424-6CD3-42D7-822B-D23C0124A3C6%7D_Monografia%20Carina%20%20Vers%C3%A3o%20Final%20%20Revisada%2020111.pdf) . Acesso em: 05 set. 2022.

MOURA, R. (Org.) **Projetos culturais: como elaborar, executar e prestar contas**. Brasília: Economia Criativa, 2014.

NEVES, V. J.; MERCANTE, L. B.; LIMA, M. T. **Metodologias ativas: perspectivas teóricas e práticas no ensino superior**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.

OLIVEIRA, A. C. A. A Contribuição do *Design Thinking* na educação. **E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial**, Florianópolis, n. Especial Educação, 2014.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

OLIVEIRA, C. A.; SOUZA, F. C.; SANTOS, V. A. Importância do Projeto Educativo Social na Escola: uma Revisão Bibliográfica. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 4, 2022.

OLIVEIRA, S. L.; SIQUEIRA, A. F.; ROMÃO, E. C. Aprendizagem Baseada em Projetos no Ensino Médio: estudo comparativo entre métodos de ensino. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 34, p. 764-785, 2020.

ORTEGA, M. S; CEBALLOS, P. B. **Desing Thinking: lidera el presente, crea el futuro**. 1º ed. Madrid: Esic. 2015.

PASQUALETTO, T. I.; VEIT, E. A.; ARAUJO, I. S. Aprendizagem baseada em projetos no Ensino de Física: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, p. 551-577, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4546>. Acesso em: 01 set. 2023.

POPPER, K. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 1993.

RIBEIRO, B. A. Os passos metodológicos para a elaboração de projetos sociais. **Conexão Ciência**. Formiga, n. 1. v. 5, 2010. Disponível em: <https://periodicos.uniformg.edu.br:21011/ojs/index.php/conexaociencia/article/view/55>. Acesso em: 12 jul. 2023.

ROCHA, D. R. *et al.* Os sentidos políticos atribuídos à função social da escola pelos professores iniciantes na carreira. *Roteiro*, v. 48, n. 1, p. 1, 2023.

SALDANHA, D. F.; GONZÁLEZ, R. H. **Projetos sociais para crianças e adolescentes**. Juiz de Fora: Garcia, 2008.

SAMPIERI, R. H; CALLADO, C. F; LUCIO, M. P. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, E. Q.; FONSECA, L. R. Desenvolvimento das metodologias ativas por meio do design thinking. A metodologia *Design Thinking* como estratégia gerencial para empreendimentos. **Revista Latino-Americana de Inovação e Engenharia de Produção**, v. 5. n.8. p. 25-43, 2017.

SANTOS, T. A. *et al.* **Educação, Sociedade e Tecnologia**. Projetos Integrados (PI), 2022. Disponível em: <http://ibict.unifeob.edu.br:8080/jspui/bitstream/prefix/3672/1/GRUPO%2010-%20EDUCA%20c3%87%20c3%83O%20c%20SOCIEDADE%20E%20TECNOLOGIA%20%281%29.docx.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2023.

SANTOS, Luana Ferreira *et al.* Análise de stakeholders na Gestão de Projetos Sociais. **Revista de Gestão e Projetos**, v. 10, n. 1, p. 37-50, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/gep/article/view/10957>. Acesso em: 12 jul. 2023.

SAVIANI, D. **A lei da educação: LDB: trajetória, limites e perspectivas**. 13<sup>a</sup> ed. Campinas: Autores Associados, 2019.

SERPRO. **Desing Thinking**. Disponível em: <http://www.serpro.gov.br/menu/noticias/noticias-2017/ebookconficancacriativa.pdf>. Acesso em: 25 set. 2023.

SILVA, D. D. D. **A formação para a cidadania no ensino médio estadual paulista no contexto pós-LDB**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Carlos. UFSCAR. Campus de Sorocaba. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/14140/Disserta%20c3%a7%20c3%a3o%20Da%20maris%20-%20vers%20c3%a3o%20p%20c3%b3s-defesa.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 ago. 2023.

SILVA, João Batista da. A Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel: uma análise das condições necessárias. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, p. e09932803-e09932803, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2803>. Acesso em: 19 jun. 2023.

SILVA, J. A. da; SILVA, E. P. da. GESTÃO DE PROJETOS SOCIAIS: UMA ANÁLISE DO MODELO DE GERENCIAMENTO ADOTADO POR UMA SECRETARIA MUNICIPAL DE DIANÓPOLIS/TO, A PARTIR DO GUIA PMBOK. **DESAFIOS-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 7, n. Especial-4, p. 79-96, 2021.

SIMARELLI, P. *et al.* O conhecimento do treinador esportivo no contexto de projetos sociais. **Journal of Physical Education**, v. 33, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/KchkyFgXbTmk5n33GLTLvfz/>. Acesso em: 26 ago. 2023.

SOARES, Sandro Vieira; PICOLLI, Icaro Roberto Azevedo; CASAGRANDE, Jacir Leonir. Pesquisa bibliográfica, pesquisa bibliométrica, artigo de revisão e ensaio teórico em administração e contabilidade. **Administração: ensino e pesquisa**, v. 19, n. 2, p. 1-19, 2018.

STEPHANOU, L.; MÜLLER, L. H.; CARVALHO, I. C. M. **Guia para elaboração de projetos sociais**. 2ªed. Sinodal, São Leopoldo, 2003.

THOMASSIM, L. E. **Oferta de projetos sociais e a ação das crianças: A construção de uma experiência de infância público-alvo**. Civitas-Revista de Ciências Sociais, v. 13, p. 364-380, 2020.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. Porto Alegre: Bookman editora, 2015.

## APÊNDICE

### Apêndice 1: Questionário

1. Para você, o que é um projeto social?
2. Em sua opinião, os projetos sociais podem contribuir para a formação dos alunos. Se sim, de que forma?
3. A sua escola realiza projetos sociais? Caso contrário, o que impede de efetivá-los?
4. Qual a sua opinião acerca do manual desenvolvido?
5. Em sua opinião, ele auxilia gestores, professores e alunos a desenvolverem projetos sociais?
6. Quais os ensinamentos e aprendizados obtidos com o desenvolvimento do projeto social aplicado?

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** PROPOSTA DE MANUAL METODOLÓGICO PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

**Pesquisador:** TIAGO AUGUSTO DE FIGUEIREDO

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 76851523.0.0000.0295

**Instituição Proponente:** Universidade Vale do Rio Verde - UNINCOR

**Patrocinador Principal:** Universidade Vale do Rio Verde - UNINCOR

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 6.653.138

**Apresentação do Projeto:**

A instituição que será investigada neste estudo se trata de um colégio, um tradicional colégio particular da cidade de Boa Esperança, município localizado no sul de Minas Gerais. O colégio fica no centro da cidade e é muito conhecido na região, haja vista os seus 85 anos de existência, com um histórico de uma instituição responsável, juntamente às missões do fundador pela região sul mineira. O colégio faz parte de uma rede desta congregação, que ainda aborda mais três instituições de ensino. O colégio presta um serviço educacional para a cidade e ainda desenvolve algumas ações voltadas em práticas religiosas e pastorais, as quais buscam ajudar pessoas da região, sob a execução de trabalhos voluntários do campo religioso, bem como do campo social, mediante a formação de projetos diversos com fins solidários. Pretende-se aplicar o manual metodológico desenvolvido em uma turma de ensino médio da escola selecionada como lócus desta investigação. Participarão deste momento a gestão escolar – representada pela diretora e a coordenadora de segmento do Ensino Médio, cinco professores que ministram aula desta turma e os alunos – 30 alunos do Ensino Médio. Após o desenvolvimento do projeto social (documentação) por meio deste manual, alguns participantes serão selecionados

**Endereço:** Avenida Castelo Branco, nº 82, Bloco B, 4º andar

**Bairro:** Chácara das Rosas

**CEP:** 37.417-150

**UF:** MG

**Município:** TRES CORACOES

**Telefone:** (35)3112-2491

**E-mail:** cepunincor@unincor.edu.br Ramal 1061

Continuação do Parecer: 6.653.138

para apresentar o seu parecer acerca deste produto técnico-tecnológico por meio de entrevistas semiestruturadas que são constituídas por um conjunto de questões pré-estabelecidas que visam auxiliar o pesquisador em seu propósito de compreender os significados que os indivíduos atribuem às questões e situações relacionadas ao fenômeno investigado, pela análise de dados descritivos, coletados em seus discursos. Neste momento, serão apresentados os seguintes questionamentos: 1) Você sabe conceituar “projetos sociais”? 2) Você já realizou algum projeto social na escola? Se sim, quais? Se não, por quê? 3) Você conhece na região projetos sociais que são executados? Se sim, quantos? 4) Qual a sua percepção acerca deste manual metodológico para o desenvolvimento de projetos sociais? 5) Após avaliar este material, você se sente apto a desenvolver projetos que busquem solucionar ou minimizar algum problema de cunho social? As respostas obtidas por meio das entrevistas serão transcritas e analisadas por meio do método de codificação que objetiva estabelecer padrões de ideias a partir da análise dos discursos dos indivíduos investigados. Acrescenta-se que este manual metodológico será norteado pelos seguintes objetivos de aprendizagem: 1. Entender o papel social de cada cidadão na sociedade em que está inserido. 2. Compreender o que é um projeto social e a sua importância para solucionar ou minimizar os diversos problemas sociais presentes em nossa sociedade. 3. Compreender quais são os itens básicos de um projeto social. 4. Entender como propostas de projetos sociais podem ser desenvolvidas por meio da metodologia Design Thinking.

#### **Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário:

Desenvolver um manual metodológico que descreva, de forma teórica e prática, como planejar e executar projetos sociais para que gestores, professores e demais profissionais da educação possam cumprir o papel social da escola.

Objetivo Secundário:

- a) Descrever a importância dos projetos sociais como ação que favorece a formação cidadã e permite à escola cumprir o seu papel social.
- b) Descrever as etapas de desenvolvimento de projetos sociais.

**Endereço:** Avenida Castelo Branco, nº 82, Bloco B, 4º andar

**Bairro:** Chácara das Rosas

**CEP:** 37.417-150

**UF:** MG

**Município:** TRES CORACOES

**Telefone:** (35)3112-2491

**E-mail:** cepunincor@unincor.edu.br Ramal 1061

Continuação do Parecer: 6.653.138

c) Descrever como o Design Thinking pode ser utilizado como metodologia que favorece o desenvolvimento de projetos sociais.

d) Obter evidências acerca da efetividade do manual metodológico proposto quanto ao seu propósito formativo após a sua aplicação

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos:

Uma das possibilidades de risco que pode ocorrer na presente pesquisa é a exposição dos dados dos entrevistados (alunos, professores e

gestores), haja vista que é possível ocorrer a exposição da identidade dos participantes, como nome, local de residência ou idade. Para tanto, para

se manter um posicionamento ético perante a pesquisa, não serão utilizados os nomes das pessoas que farão parte da entrevista, de modo a

resguardar a identidade desses participantes, apenas será mencionado que se trata de aluno ou profissional da educação, tendo como

nomenclaturas "Entrevistado 1", "Entrevistado 2" e assim por diante, apenas apresentando a sua função, sem citar qualquer dado que exponha a

possibilidade de apresentação de sua identidade.

Benefícios:

Auxiliará na compreensão dos projetos sociais, bem como na aplicação de conhecimentos da educação básica em ideias práticas, formando o

indivíduo como um cidadão.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Elementos corretos

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Elementos corretos

**Recomendações:**

O projeto de pesquisa após aprovado pelo comitê de ética em pesquisa não pode ser alterado ou modificado.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Nada pendente.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Endereço:** Avenida Castelo Branco, nº 82, Bloco B, 4º andar

**Bairro:** Chácara das Rosas

**CEP:** 37.417-150

**UF:** MG

**Município:** TRES CORACOES

**Telefone:** (35)3112-2491

**E-mail:** cepunincor@unincor.edu.br Ramal 1061

Continuação do Parecer: 6.653.138

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2262636.pdf	15/02/2024 19:55:12		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetodePesquisatiago231004.docx	14/12/2023 12:45:08	TIAGO AUGUSTO DE FIGUEIREDO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	DOC8.pdf	14/12/2023 12:43:46	TIAGO AUGUSTO DE FIGUEIREDO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	DOC7.pdf	14/12/2023 12:43:37	TIAGO AUGUSTO DE FIGUEIREDO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	DOC6.pdf	14/12/2023 12:43:28	TIAGO AUGUSTO DE FIGUEIREDO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	DOC5.pdf	14/12/2023 12:43:18	TIAGO AUGUSTO DE FIGUEIREDO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	DOC4.pdf	14/12/2023 12:43:05	TIAGO AUGUSTO DE FIGUEIREDO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	DOC3.pdf	14/12/2023 12:42:54	TIAGO AUGUSTO DE FIGUEIREDO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	DOC2.pdf	14/12/2023 12:42:16	TIAGO AUGUSTO DE FIGUEIREDO	Aceito
Folha de Rosto	DOC1.pdf	14/12/2023 12:41:31	TIAGO AUGUSTO DE FIGUEIREDO	Aceito
Brochura Pesquisa	ProjetodePesquisatiago231004.pdf	11/12/2023 08:28:19	TIAGO AUGUSTO DE FIGUEIREDO	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Avenida Castelo Branco, nº 82, Bloco B, 4º andar

**Bairro:** Chácara das Rosas

**CEP:** 37.417-150

**UF:** MG

**Município:** TRES CORACOES

**Telefone:** (35)3112-2491

**E-mail:** cepunincor@unincor.edu.br Ramal 1061

Continuação do Parecer: 6.653.138

TRES CORACOES, 16 de Fevereiro de 2024

---

**Assinado por:**  
**Fabiano Guimarães Nogueira**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Avenida Castelo Branco, nº 82, Bloco B, 4º andar

**Bairro:** Chácara das Rosas

**CEP:** 37.417-150

**UF:** MG

**Município:** TRES CORACOES

**Telefone:** (35)3112-2491

**E-mail:** cepunincor@unincor.edu.br Ramal 1061



**UNINCOR**  
EDUCAÇÃO QUE TRANSFORMA